

Segunda parte da defensão

homem com a lingua, como não se estende a mais, que a quem o ouue, dana, mas não se estende a muito, porem com a pena, corre o mundo todo, & assim disthora a honra, & credito do autor. que de autoriza, por cujo respeito o pinturação cercado de liuros, mostranco nisto, que o Autor que escreue, não deue julgar conforme o que lhe pedir sua paixão, mas segundo dispõem as leys que professa. Tinha fechados os olhos, pera mostrar que o não auiaõ de mouer respeitos particulares, pera deixar de fazer o q̄ deuia. Na medalha de Saphiro em que estaua esculpida a verdade, dauão a entender, que no peito de hum homem que julga, não ha de auer amor pera se afeiçãoar, nem odio pera aborrecer, senão a verdade singella, pura, & sem respeito algum que o moua a seguir o contrario do que entende. Isto mesmo amoesta Philo Iudeu, quando diz. *Hoc iudici præcipitur, vt causas partium*

Philos. Hebr. lib. de Iud. examinet, ante iudicium, semoto in totum respectu personarum, siue sint cines, amici, domestici, siue è contra, alieni, exteri, nequid, vel beneuolentia, vel odium, cognitionem impediatur. Disse isto tudo pera lembrar a quem escreue algum liuro, ha de julgar cõ muito conselho, estudo, & prudencia, as cousas primeiro que as reprove, ou engrandeça, imprimindo as. E he pera chorar, ver nesta miseravel idade

de

de, que se não tem por escriptor, quem não re-
proua algũ homẽ douto, parecendo-lhe diminue
em seu credito, se não diminuir no de quẽ escre-
ueo primeiro q̃ elle, sendo assi, que delle tomou
o melhor de seus escriptos: como fez hũ moder-
no destes nossos tempos, q̃ sendo nosso natural,
& de uendo, como filho da patria, fauorecela; por
seguir hũ autor Hespanhol, nega serẽ as filhas de
Lucio Catilio, & de Calsia sua molher, naturais
de Braga, & as faz Francesas, indo nisto contra hũ
Autor taõ graue, como foy Dextro, a quẽ S. Iero-
nimo dedicou suas obras, & Iulião Acipreste, q̃
ha mais de 500. annos q̃ escreueo, cujas palauras
em forma apõto na minha Polyantea Lusitana
na vida destas noue, & sanctas irmãs, & cõtra fr.
Prudencio Sandoual Bispo de Tuy Chronista de
sua Magestade trazendo em confirmação desta
historia os Breuiarios antigos de Toledo, & de
Cuenca cõ o liuro chamado o Esmeragdino, &
o lectionario de Ciguença na vida de santa Libe-
rata, ou Vuiliafortis, cujas lições apõto na minha
Polyanthea Lusitana. Reproua tambẽ o mesmo
Autor, o D. fr. Bernardo de Britto (a quẽ se deue
o descubrimento das varias antiguidades de Por-
tugal) debaixo do nome de Laymundo, & cõpa-
rando cõ Plinio no tratado dos Bracharéses diz
estas palauras. *Eu por Gregos os tinha, & tenho, por au*

Segunda parte da defensão

horidade de Plinio, em cuja comparação Laymundo he Autor minino no tempo, juizo, discurso, curiosidade, engenho, doutrina, & lição. Em verdade, que não sei, quem fez a este nosso Autor juiz da balança, porq̃ florecendo Plinio cem annos pouco mais ou menos depois de Christo nosso Redemptor nacer na terra, & Laymundo no tempo de Roderico vltimo Rey Godo, a quem erradamente chama Dom Rodrigo, sendo assim, que o primeiro homem que se chamou Dom em Hespanha, foy Dom Pelayo restaurador della, & auendo tantos annos entre Plinio & Laymundo, os pòs ambos cada hum em sua balança, & achou pesaua mais o juizo, discurso, curiosidade, & engenho, doutrina, & lição de Plinio, que o de Laymundo, como se elle podera ser juiz do que nunca vio, & dar sentença diffinitiuã, que no saber, Laymundo, he minino, sendo assim que nunca o leo, como elle confessa, & Plinio o gigante da sabedoria, & não lhe lembra soube Plinio tão pouco, que se não soube aproueitar do sol no meyo dia, & que por hũa curiosidade indiscreta, como notou Sabellico, perdeu a vida na contemplação do incendio do monte Vesuuio. E assim disse delle Petrarcha.

Sabellico. Aet.
Geid. 7. l. 4.

Petrarcha
triumpho
de la fama
cap. 4.

Mentre io miraua subito hebbi scorta

Quel Plinio Veronese suo vicino

Al scriuer molto, al morir poco accorto.

Alem disto, não sei em q̄ Theologia achou querer atar as mãos a Deos. & limitar seu infinito poder, pois sendo o mesmo Senhor, que deu esse entendimento, saber, & discurso a Plinio, lhe parece impossivel dalo igoal, ou maior a Laymundo? sendo assi, que o poder divino ab eterno he infinito, inexhausto, & incomprehensivel, & não tem limites, nê fim a operação de sua vontade: pello que o mesmo Deos que deu esse entendimento a Plinio, podia dar outro maior a Laymundo. Mas vindo ao intêto desta minha defençaõ, diz o Autor do Exame no seu tratado estas palauras em forma. *La pera o fim do mesmo cap. 22. nos faz a saber a Monarchia alegando na margem com Iustino, q̄ Teucro irmão de Ajax Telamonio fundou a cidade de Cartbagená no Reyno que agora chamamos de Marcia: Iustino naquelle lugar, não somente não diz q̄ Teucro fundou Cartbagená, senão parece mostrar claramente, q̄ foy fundada depois muitos annos, a qual foy fundada por Asdrubal capitão dos Cartbagenenses de Africa, &c.* Primeiramente respõdo, que toda a pessoa que sem paixão ler a Monarchia Lusitana, ha de achar vai isto cheirãdo a dizer diz, o que ella não disse: Pera fugirmos deste enleo, & apurarmos esta verdade, ouçamos as palavras do Doutor frey Bernardo, que no liuro primeiro & cap. 22. são as seguintes. *Neste tempo dizem muitos auto-*

Segunda parte defensão

res, que veyo aportar em Hespanha, Teucro irmão de Ajax Talamonio. E pera confirmar isto de vir Teucro a Hespanha allega o doutor frey Bernardo cõ Iustino, & não pera dizer fundara Carthago noua, & quando o differa, nem por isso o auião de apedrejar, pois do mesmo Iustino se pode muy bem coligir, o qual no liuro 44. diz assi. *Galleci autem Græcam sibi originẽ aasserunt, siquidem post finem Troyani belli, Teucrũ morte Aiadis fratris inuisum patri Talamonio quum non reciperetur in regnũ, Cyprum concessisse, atque ibi, urbem nomine antiquæ patriæ, Salaminã condidisse. Inde accepta opinione paternæ mortis, patriam repetisse: sed cum ab Eurysase Aiadis filio accessu prohiberetur, Hispaniæ littoribus ap pulsum, loca vbi nunc est Carthago noua, occupasse, inde Galleciam transisse, & positis sedibus, genti nomen dedisse.* Quer dizer. Os pouos de Galiza affirmão tem sua origem de Grecia, a razão, & fundamento he, porque depois da guerra Troyana chegando Teucro ao Reyno paterno, sem seu irmão Ajax, não o quis ver seu pay Talamonio, por cujo aborrecimento se foy pera Cypro, & fundou hũa cidade a que chamou Salamina, nome antigo de sua propria patria: & dandolhe ahi nouas da morte de seu pay Talamonio, foy tomar posse do Reyno, que por sua morte lhe pertencia; mas contradizendolho seu
sobri-

Iustinus li.

44.

sobrinho Euridasses filho de Ajax, se fez na volta de Hespanha, & aportando nesta Prouincia, occupou pera sua habitação o lugar a que chamão Carthago noua, dõde se passou pera as partes de Galiza, & fazendo nella seu assento, deu o nome a toda a aquella terra. Estas são as palavras de Iustino, por mais que o Autor do Exame o não consinta, & negue. Diz mais o Doutor frey Bernardo no lugar alegado, o que se segue. *Fundou Teucro em o Reyno que agora chamamos de Murcia a cidade de Carthagena, inda que não he de crer que lhe desse este nome, pois como veremos adiante, o teue por differente razão.* Pera proua disto aponta a Monarchia na margem a Isid. libr. 9. o Bispo de Girona, Celi in Chronol. aos quais autores sendo tam graues que elles soo bastauão pera acreditar esta historia, acrecento Silio Italico libr. 3. fol. 69. onde diz.

*Isid. libr. 9.
Girund. l. 2.
Celi. in
Crono.*

*Silio Itali-
co libr. 3.*

Dat Carthago viros, Teucro fundata vetusto.
E Floriã do Campo lib. 1. cap. 36. diz assim. *En los principios de la gouernacion de Gorgoris Melicola, se balla por las historias, y concordancia de los tiempos, que passo tambien en Hespaña vn capitán Griego de los que destruyeron a Troya, llamado Teucro, que traxo consigo gentes Griegas, con que primeramente desembarcò sobre la ribera de nuestro mar Mediterraneo dentro de vn pueblo, que dezian Cotefta, y naquel*

*fol. 69.
Floriã do
Camp. li 1.
cap. 36.*

Segunda parte da defensão

mesmo lugar onde hallamos agora la ciudad de Carthage-
gena, y alli dexò Teucro parte de su gente, y los Grie-
gos recien venidos la nombraron Teucroia. E resolve o
mesmo Florião que neste mesmo lugar foy de-
pois fundada Carthagená, que he o mesmo que
o Doutor frey Bernardo advertio, quando disse
lhe não dera Teucro o nome de Carthagená,
pois o teve depois que Asdrubal a reedificou. A
este autor acrescento a Aelio Antonio Nebricen-
se no prologo ad Lectoré, na Chronica del Rey
Dom Fernando, onde diz: *Teucer Talamonis filius,*
Ec. In Hispania, Carthaginem nouam, quæ Spartaria
cognominata est à fundamentis excitauit, quam postea
Asdrubal Carthaginensium dux restituit. Como se dis-
fera. Teucro filho del Rey Talamonio fundou
em Hespanha a cidade de Carthago noua, & a a-
leuantou dos primeiros fundamentos, a qual de-
pois Asdrubal capitão Carthagines restaurou, &
ampliou. O mesmo parecer seguem todos os his-
toriadores Hespanhoes, principalmente P. Anto-
nio Beuter na Chronica geral d' Hespanha, & Ga-
ribay no seu compendio historial dizendo. *Co-*
mo la ciudad de Troya fuesse destruida por los Grie-
gos, vno de los capitanes Griegos llamado Teucro, ve-
niendo en compañía de otro llamado Anfilocó, occupo
en Hespaña, segun Iustino, algunas tierras de la Co-
mar

*Nebricen in
prol. ad lect.*

*Beuter na
Chro ger. de
Hesp.
Garibay in
comp. hist.*

marca, que despues se chamou a nneua Carthagena: de don
 de descorriendo las marinas de Hespanha basta Gali-
 cia, poblaron vna ciudad llamada Anfiloquia, que des-
 pues se chamou Agoas Caldas, y agora Orense. O mes-
 mo, quanto à vinda de Teucro a Hespanha, af-
 firma Trogo Pompeio, & o Tarcanhota no li-
 uro quarto da historia do mundo fol. 53. onde
 diz. Teucro figliuolo di Telamone veggendosi da suo
 padre minacciare per che se ne ritornasse senza Aiace
 il fratello, se ne passò in Cipri, e vi edificò vna città che
 dal nome de la patria sua la chiamò Salamina. Vuole
 Trogo che ritornando doppo la morte di suo padre nel
 regno paterno, non vi potesse ne ancho il pie porre vie-
 tandogliele Eurisace figliuolo di Aiace; & che nauigan-
 do perciò in Hispagna, ne passasse con le genti che con-
 duceua in Galitia. E perciò i Gallechi dicono trahere da
 Greci la Origine loro. E concludo este capitulo
 digo, não ha duuida, como consta de tantos, &
 tam graues autores vir Teucro a Hespanha, &
 no particular de fundar Carthago noua, a ver-
 dade he a fundou de seus primeiros fundamétos
 Teucro com seus companheiros, ou se chamasse
 Spartaria em seus principios, como quer Aelio An-
 tonio, ou Teucria, como aponta Florião do Cáo
 posto q̃ depois lhe deu o nome de Carthago no-
 ua Asdrubal Carthaginense, & oje corrópendose

Trog. Pompei
 l. 44.
 Tarcanhota l. 4
 fol. 53.

Segunda parte da defensão

o nome a chamamos Carthagena, o que tudo em substancia affirma a Monarchia Lusitana, & ao Exame das antiguidades ficalhe em casa a reprehensão que elle neste seu tratado dà a muitos.

CAPITULO XXXVII.

Trata-se de hũa computação dos annos de Salamaõ té o tempo de Asa, & de Capis Syluio tê a idade de Ligurgo. Dase conta do que val hũa idade, ou geração.

Hũa grande difficuldade, pera que não diga erro de contas, acha o Exame das antiguidades na Monarchia Lusitana, como se pode ver nestas suas palauras ascritas ño seu tratado vndecimo, onde diz. *Affirma a Monarchia, que quando Asa reinava no Reyno de Iuda, & tinha o pontificado Abimalec, reinou em Babilonia Leostenes, o qual diz que teve aquella Monarchia quarenta annos, & que por sua morte ficou a Pirithides, que a governou trinta. Não parece mui certa esta computação, lembrese o Autor, que outras no titulo 22. deixa affirmado, que este Leostenes começou os seus 40.*
annos

annos aos 10. de Salamaõ : pois como diz agora neste lugar do titulo 23. que em tempo de Asà reinou Leosthenes? o qual Asà pella propria relação do presente titulo, era filho de Abias, neto de Roboão, & bisneto de Salamão, & ja delle quarto possuidor naquelle Reyno? por onde se o Autor primeiro tinha affirmado, que Leosthenes reinou em tempo de Salamaõ, como torna agora a nos dizer, que quando reinava Asà bisneto de Salamão, inda durauão os 40. annos de Leosthenes? A tudo isto respondo, que toda a machina por excellentissima que seja, se o fundamento he falso, não pode estar muito tempo sem cair da sua primeira grandeza; pello que se fizer algũa ruina esta estatua de Nabuchodonosor, por mais que tenha a cabeça d'ouro, & o peito de prata, ferà a culpa de quem a fabricou com os pés de barro, & se o outro Mago, ou feiticeiro, q̃ se fingio filho d'el Rey Ciro tiuera as orelhas, q̃ não tinha, não gozara tam poucos dias o imperio de Babilonia: & se as asas d'Icaro foraõ verdadeiras, & não contrafeitas, & pegadas com cera, nẽ o sol lhas derreteria, nem sua queda fora tam miseravel, que quem não olha ao fim, sempre fica atras do que pretende. Digo isto, porque a meu ver pareceo ao Exame das antiguidades, não aueria no mundo, quem entendesse argumẽtos sophisticos, pois dizẽdo o Doutor Fr. Bernardo, que

Segunda parte da defensão

Matasthe-
nes lib. 1. de
iudic. tem-
porum.

que reinando Salamaõ em Hierusalem, ao de-
cimo anno de seu Reyno, entrou no imperio de
Babylonia Laothenes, & governou esta Mo-
narchia 40. annos, ou 45. como quer Matasthe-
nes, & dizendo mais a Monarchia, que por mor-
te de Salamão, reinou Roboaõ seu filho, a quem
succedeo Abias, por falecimêto do qual entrou
no Reyno Asã, cõtina a Monarchia, & diz o se-
guinte. *Em quãto estas cousas succediã em Iudea, rei-
naraõ em Babylonia Laothenes quarenta annos, &
Pirithidias trinta.* E aqui faz ponto. Aduirto isto
porque me he necessario pera o que se segue a-
diante. Presuposto este modo de contar os an-
nos q̃ Pirithidias, & Laothenes reinarã em Ba-
bylonia, que juntos os quarenta he hum com os
trinta de outro, fazem setenta, folgaria notasse
qualquer pessoa q̃ lèr esta minha defensão, que
contandonos o Doutor frey Bernardo, como
reinando em Iudea Salamaõ, Roboaõ, Abia,
& Asã, governaraõ o Imperio de Babylonia,
Laothenes, & Pirithidias: & o Exame com tu-
do das antiguidades persuadindolhe sua imagi-
nação, não entenderia ninguem esta traça pas-
sando em claro trinta annos de Pirithidias,
faz sô menção dos quarenta de Laothenes,
dizendo he impossivel não reinando mais que
quarenta annos, & morrendo no tempo de
Roboaõ

Roboão , chegar ao de seu neto elRey Afã.
Tem muita rezaõ se assim fora, & a Monarchia
o differa, porem nem tal ouue no mundo, nem
a Monarchia o disse, pello que me ha de dar li-
cença pera desenuoluer esta tea, que não foy te-
cida com tam bom animo, como a de Penelope
nem vrdida com tanto artificio , como as d'A-
ragnes, & assim fazendo as cõtas por Metha-
sthenes na minha impressãõ fol. 242. digo, q̃ Lao-
sthenes imperou quarenta & cinco annos, & seu
successor Pirithidias trinta, que juntos fazẽ sete-
ta & cinco, & contãdo os annos dos Reys de Iu-
dea pellas cõtas da Esçriptura sagrada, Salamão
reinou quarenta annos, *dies autem quos regnavit Sa-
lamon in Hierusalem super omnem Israel, quadragin-
ta anni sunt.* Roboão seu filho de affete, qua-
draginta, & vnus anni erat Roboam, cum regnare
cepisset, decem & septem annos regnavit in Hierusa-
lem ciuitate. Seu filho Abia reinou tres, *tribus an-
nis regnavit in Hierusalem.* E por morte de Abias
succedeu no Reyno paterno Afã seu filho.

Matasthen:
lib. 1.

3. Reg. 6. 11.

3. Reg. 6. 14.

3. Reg. 6. 15.

3. Reg. 15.

Somemos agora estes annos. Trinta de Sala-
mão, porque ao decimo de seu Reyno, como
diz a Monarchia, & o Exame o não nega, antes
o approua, começou a imperar Laothenes em
Babylonia, & 17. de Roboão, fazẽ quarenta &
sete

Segunda parte da defensão

sete, & tres d'Abia são cincoenta justos, & os annos dos dous Reys de Babylonia erão setenta & cinco, como dissemos acima: ficão logo fazendo de excesso os annos dos Reys Babylonicos aos de Iuda vinte cinco annos, & se o nosso Exame das antiguidades fizera estas contas sem paixão, não vira por terra esta torre de Babel, porque sendo os annos Laothenes, & Pirithidias reinaraõ em Babylonia, setenta & cinco, ou setenta pellas contas da Monarchia, & os de Salamão, Roboaõ, & Abia cincoenta, hum cego por cego que fora, vira como os dous Reys primeros, excedem aos tres derradeiros em vinte annos de vida, quando não sejaõ vinte cinco; pello q̄ sem Laothenes ser Laothenes dos dous tépos, como por graça, & moteãjdo da Monarchia, lhe chama o Exame podião chegar até os 20. annos de Asã ajuntando os quarenta de Laothenes, com os trinta de seu successor Pirithidias, conforme a ordem & narração da historia verdadeira da Monarchia. No mesmo tratado nos faz a saber o nosso Autor, como diz a Monarchia, que no tempo deste Laothenes, & no del Rey Asã, quando Atis Syluio, reinava em Italia floreceo o famoso Legislador Licurgo. Primeiramente a Monarchia nunca tal disse, nem taes palauras se acharaõ nella, & em penza
do

do contrario, nem ponho menos que o credito de minha verdade: pore[m] pera ficar mais clara, & tirarmos em limpo, o que nisto ha, ouçamos as palauras da Monarchia, que palaura por palaura são as seguintes. *Em Italia por morte de Alba Syluio, reinou Atis Syluio seu filho, & por sua morte, Capis Syluio, de quẽ sente Tito Liuiio, & o refere Pineda, q̃ teue Capua seu nome. Nesta idade, diz Pausanias, q̃ floreceo o famoso Legislador Licurgo, que pôs em florente estado as cousas de Lacedemonia com as justas leys que lhe deu, & muito mais com o notauel exemplo de sua vida.* Julgue agora qualquer pessoa, que por sua curiosidade ler esta minha defen[sa]õ, que de sua cortesia fio a sentença, se fala aqui o Doutor Frey Bernardo em Laothenes, ou em Asã, pera dizer o nosso Exame cõ infinita confiança, affirmaua a Monarchia florecera Licurgo no tempo de Asã, de Laothenes, & de Atis Syluio: sendo assi, que o não poem senão na idade de Capis Syluio. Mas pera procedermos com môr clareza digo que esta palaura idade, que he o mesmo, que hũa geração assi nas historias humanas, como na Escriptura diuina, se toma de muitas maneiras. Os medicos tomaõ hũa geração, que he o mesmo que hũa idade, por espaço de sete annos, como consta. *Vetant enim ante duas generationes venam pueri incidi*, que são quatorze annos.

Pineda 1.º p.º
l. 3.º c. 24.º

O mes-

Segunda parte da defensão

Suidas,

O mesmo segue Suidas, quando diz viueo Orpheo, noue ou onze gerações, que sendo noue são sesenta & tres annos, & sendo onze, são se-

Euseb. de
præp. Euãg.
l. 10. c. vlti-
mo.

tenta & sete os da vida de Orpheo. Eusebio de præparatione Euangelica, lib. 10. cap. vltimo, toma este nome idade, ou geração por espaço de vinte annos, affirmando que d'el Rey Inaco, até a guerra Troyana passarão vinte gerações, que

Erodoto, li.
1. & 2.

são quatrocentos annos. Erodoto dà a hũa idade vinte & tres annos, & isto no primeiro liuro, q̄ no segundo dà trinta & tres quando diz, q̄ tres

Diod. lib. 1.
cap. 13.

idades tem cem annos. Diodoro Siculo, lib. 1. cap. 13. diz que hũa geração tem trinta annos. O

Plutarch.

mesmo segue Plutarcho lib. Cur oracula defe-

Cur oracul.

cerunt, & censurino lib. de die natali Rom. Po-

Censurino,

rem Dionysio Alicarnasseo de antiq. Rom. lib.

li. de natal.

1. quer que hũa idade, ou geração, monte tanto

Rom.

como cem annos, quando diz. *Medorum imperiũ*

Alicarnass.

stitisse prope quatuor generationes, hoc est ad quadrin-

lib. 1.

gentos annos. Quatrocentos annos: & nesta signi-

Genes. 15.

ficacão entendo aquellas palauras, que Deos

dissẽ a Abrahão. *Generatione quarta reuertetur in*

terram hanc. Que he o mesmo que dizer, daqui a

quatrocentos annos, virà vossa geração a possuir

esta terra, & neste sentido se pode muito bem

entẽder o doutor Fr. Bernardo de Britto quãdo

diz, tratando do Reyno de Capis Syluio. Nesta

idade

idade affirma Pausanias que floreceo o famoso Legisla-
dor Licurgo. Não quer dizer aquella hora, nem
dia, senão correndo a idade em que reinou Ca-
pis Syluio, floreceo Licurgo, que he em espaço
de cem annos, que monta hũa idade, como tam-
bem quando Homero nos conta, que viueo
Nestor tres gerações, quer dizer trezêtos annos,
que são os que Nestor teue de vida, segundo a-
ponta Iuuenal Satyra decima, Tibullio lib. 4. &
Ouidio nas suas trãsfomações, lib. 12. dizendo.

Homero.

Iuuenal.

Sat. 10.

Tibul. 4.

Ouid. 12.

Hyemes vidisse trecentas.

E quanto a dizer o nosso Autor do Exame, que
Licurgo foy no tempo de Cresso, & pello con-
sequente de Ciro, enganouse com os Legisla-
das antigos das leys, porque deixados muitos,
que em tempos muy remotos deraõ leys, como
foraõ Simiramis aos Afsirios, Ceres, aos Eryp-
cios, Minos aos Cretenses, & Dracho aos de A-
thenas, as quaes dizia o Orador Clemades foraõ
escriptas, não com tinta, mas com sangue, porq̃
todas eraõ crudelissimas, em tanto que o furtar
hũa couue, ou alface, não tinha menos pena que
de morte. Com tudo os mais famosos Legi-
sladores, que teue a antiguidade foraõ seis. Moy-
ses dea ley aos Iudeos, Phoroneo aos Ar-
giuos, Mercurio, ou Hermes Trismegisto
aos Erypcios, Solon Salamino aos Athe-
nienfes,

Orosius, l. 1.

Ormeft.

mundi.

Segunda parte da defensão

S. Isid. li. 6.
c. 15 Ethim.
Graciano
Decret. ca.
Moy.

Decret. tit.
de verb. sig-
nific.
Geruas. nos
ocios imp.

nienfes, Licurgo aos Lacedemonios, & Numa Pompilio aos Romanos. Por esta ordem os cõta Santo Isidoro, lib. 6. cap. 15. Ethimolog. & Graciano Decret. cap. Moy. Contão no primeiro lugar a Moyfes, pella excellencia da ley diuina, mas não porque Phoroneo, não fosse mais antigo, pois sendo filho de Ignaco primeiro Rey dos Argiuos, reynou aos cincoenta & hum annos de Iacob, reinando Armatrites, ou Armatres em os Assirios. De seu nome se tomou em Latim chamar se Sorum a praça onde se fazia a audiencia às partes, por ser o primeiro que ordenou Iuizes, que julgassem as causas entre o Autor, & o Reo, como se vê nas Decretais titulo de verborum significatione. O terceiro Legislador foy Mercurio Trismegistro, que segundo Geruasio em seus ocios imperiais, inuentou a viola no Egypto, tomando a inuenção della de hum Galapago, cuja carne consumindose com o calor do sol, & força do vento, ficarão só os nervos zinhos enxutos, & limpos, os quais tocados do ar no concauo delle, fazião hũa melodia apraziuel, & fazendo experiencia, tocando com os dedos fez hum som mais suaue, & mandando fazer hum instrumento que tiuesse mais capaz concauidade com hũas cordas fez a viola que deu a Orphèo. Entre as leys que ordenou foy, que

que os Reys tiueffem repartidas suas rendas em tres partes, a primeira pera os templos, & sacerdotes, a segunda pera os gastos reaes, & merces particulares, a terceira pera se gastarem nas guerras, & cousas necessarias pera ellas quando importasse. Mandaua mais que o Rey que não fizesse justiça fosse disposto: & sendo feito algũ aggrauo a algum seu vassallo, & não o satisfazendo em vida, o não enterrassem até seus herdeiros darem muy inteira satisfação ao aggrauado & não a dando, carecesse de sepultura. O quarto legislador foy Licurgo, irmão de Polibites, & tio de Charillao, como diz Trogo Pópeo, & o seu abreuiador Iustino no liuro terceiro, onde escreue o seguinte. *Namque Licurgus cum fratri suo Polibite Spartanorum Regi successisset, regnumque sibi vindicare potuisset, Carilao filio eius, qui natus postumus fuerat, cum ad etatem adultam peruenisset, Regnum summa fide restituit, vt intelligerent omnes quanto plus apud bonos pietatis iura, quam omnes opes valerent.* Hũa das leys de Licurgo foy, que as molheres casassem sem dote, & fossem escolhidas não pellas riquezas, & fermosura, senão pella virtude, & honestidade. Excelente ley fora esta pera o tempo d'agora, pois assim os grandes, como os pequenos, se casão mais com os dedos, que com os ouvidos, quero dizer, contando o dinheiro

Trogo Pomp
Iustino l. 3.

Segunda parte da defensão

do dote, sem fazer caso da geração, & da boa, ou má fama d' esposa. O quinto legislador foy Solon Salomino, & com este se enganou o nosso Apurador das antiguidades, porque Solon foy no tempo de Cresso, & não Licurgo, como pode ver em Eusebio em seus Annais, em Diogenes

Laerc. l. 1. de
vit philos.

Laercio de vitis philosophorum lib. 1. onde falando de Solon diz. *In Ægyptum nauigauit, atque inde Ciprum profectus, postremo ad Cressum peruenit.*

Floreceo na Olympiade quarenta & seis, como diz Soficrates, & o mesmo Laercio. E o nosso Li

Bergam sup
pl. Chron l. 4

curgo em que consiste toda esta duuida, floreceo, segundo affirma Bergamo, algũs annos antes da primeira Olympiade à creatione mundi, conforme a sua conta 4352. & antes do nacimen

Plutar. l. 3
Erathost. &
Apollo. apud
Plut. vbi sup

to de Christo 817. o mesmo parecer entre outras opiniões que aponta, tem Plutarcho, quanto a se fez antes da primeira Olympiade, como affirmão Erathostenes, & Apollodoro, apud eundem Plutarchum, confirma esta verdade de cócorrer Solon no tempo de Cræso & Ciro, pois o conselho que Solon deu a Cræso, mandando o Ciro queimar, lhe deu a vida, cuja historia conta muy largamente Plutarcho lib. 3. fol. E epilo

Plutar. l. 3.
Bergam. l. 3

gando este cap. digo com Bergamo no seu supplimento das Chronicas lib. 4. fol. 75. que Alba Syluio sexto Rey dos Latinos começou de rei-

nar

nar ao decimo anno de Salamão à creatione mū
di 4143. E reinando trinta & noue annos, dei-
xou o Reyno a feu filho Atis Syluio. E Laosthe-
nes filho de Lupållo Rey trigessimo primo dos
Afsirios, começou a reinar aos onze annos de Sa-
lamão, & reinou quarenta & cinco annos, & aos
quatorze do mesmo Salamão, entrou no Reyno
de Lacedemonia Labothes, & reinou trinta &
sete annos, anno mundi 4145. E Atis Syluio aos
4148. deu principio ao Reyno de Alba, sendo o
septimo Rey dos Latinos, no anno nono de Ie-
roboão; reinou vinte & tres annos, & deixou o
reino a Capis Syluio feu filho; Perithiades trigef-
simo secundo Rey dos Afsirios, tomou o ceptro
de feu imperio aos desaseis annos de Ieroboão,
& reinou trinta: Capis Syluio, filho de Atis Syl-
uio, começou a reinar aos treze annos de Afã, &
neste tempo, diz a Monarchia Lusitana, concor-
reo Licurgo. Isto tudo presuposto, faça agora as
contas o nosso Autor do Exame, como for fer-
uido, & lhe pedir seu desejo, porque fio de quem
he, & de seu bom entendimento, não negue a ju-
sticia a quem a tem, porque doutra maneira fica-
rà sogeito aas leys de Mercurio Trismegisto, &
pera mor desengano o ey por conuidado pera
o capitulo seguinte.

Segunda parte da defensão

CAPITULO XXXVIII.

Apurase a mesma materia: trata-se do tempo certo em que começou a primeira Olympiade, & de quando reinou Ciro & Craesso, & dos annos que ouue entre Licurgo, & Solon Salamino.

*Faber l. 1. de
Musica.
Plini. li 33.
c. 1. & 3.*

*Ouid. l. 11.
Metap.*

TRatado Iacobo Fabro de Midas, o poem em o cathalogo dos Musicos, por inuentor certo modo de tanger frautas, & Plinio diz delle que foy Rey de Phrigia, & o primeiro que por ostentação de suas riquezas trouxe annel d'ouro, donde tomou occasião Ouidio de fingir, que por agazalhar com grandes banquetes ao Deos Sileno, mestre de Baccho, lhe concedeo hũa petição, que lhe fez, de se lhe conuerter em ouro, tudo aquillo que tocasse, & em que posesse a mão: mas como se lhe conuertesse neste metal, o pão, & todos os manjares de que auia de ir sustentando a vida, pediu ao seu Deos Baccho, lhe remedeasse aquelle mal; a receita, & remedio que lhe deu, foy mandalo lauar no rio Pactolo de Lydia, onde perdeu a aquella virtude dourada. Quizerão significar nisto os Philosophos gentios, hum homem feito de sua vontade, & apegado a seu parecer, que por mais enriquecido que esteja, se

de sabedoria, não se contenta, ou não lhe contenta a opinião de Escriptor algum, por mais eminente que seja, senão a que frisa mais com sua vontade propria; & tudo quanto diz, quer se lhe conuerta em ouro, & perolas, parecendo-lhe errarão todos os Autores do mundo, & que soo elle acerta em tudo; como aconteceu a Atheneo, que affirmando Tucides, Amiano, Plinio, Xenophonte, Maximo Tyrio, Platão, & Theodoro, que fora Socrates esforçadissimo, & inuenciuel nas batalhas, soo Atheneo leuado de seu parecer, o quis priuar d'esta gloria. Outro caso semelhante temos em hum Autor moderno destes nossos tempos, q̄ alegando com Methastenes, Strabo, Plinio, Iosepho, Eusebio Cesariense, frey João de Pineda, o Doutor frey Bernardo de Britto, & outros infinitos autores de muito grande nome, & saber, soo elle o achou não soo fabuloso, mas como se fora o mor seu inimigo do mundo, o desacredita com estas palavras. *Não he este o Megasthenes antigo, & douto, se não nouo, sem sentido, sem saber, sem sciencia, & sem vergonha.* Em verdade, que não sei que mal lhe fez o pobre homem, pera o tratar tam mal, & com palauras tam pouco modestas, & indignas de quem as escreueo: pello que foy mui acertado o conselho de mandarem a Midas se lauasse

*Thucid. l. 2.
Amiano 19.
Plinio l. 7.
c. 21. & l.
34. c. 6.
Xenoph. in
Apolog. per
Socrat.
Maximo ser
22.
Platão in
apol.
Theodor. II.
de grat. affec
Atheneo l. 5
dipn c. 12.*

Segunda parte da defensão

no rio Pactalo de Lydia, mostrando nisto, que se hum homem se lauar no rio do defengano, perderà a virtude dourada de sua vontade propria, & ficarà defenganado pera seguir o melhor, & fugir de seu desejo, que pella maior parte nos engana. Por seguir tam bom conselho, & não me gouernar nesta materia por minha propria vontade, quero acabar de discernir a duuida, q̄ o Exame das antiguidades quer que aja do tempo em que floreceo Licurgo, parecendolhe encontrava nisto a Monarchia, aduertindo a toda a pessoa curiosa, que ler esta minha defensão; que erão quatro os modos mais cômuns de contar entre os Antigos. Ou por Olympiadas, ou da destruição de Troya, ou do diluuiio de Ogi-ges, ou da fundação de Roma, por Romulo, & Remulo, & deixando estes tres vltimos, pera quando se offerecer occasião, digo que hũa Olympiade val tanto como quatro annos, de maneira, que o mesmo he dizer, cincoenta Olympiades, q̄ duzentos annos. Tiuerão as Olympiades seu principio no anno oitauo do reino de Acáz, & de oitauo del Rey Acáz, & primeiro da primeira Olympiade, até o primeiro de Ciro, vão duzentos & defaseis annos, o que se proua claramente da

4. Regum, Escriptura sagrada, porque do quarto liuro dos Reys consta, que do oitauo de Acáz, até o vltimo

mo de Sedechias, forão cento & quarenta & seis annos, & do vltimo de Sedechias atéCiro, cócorrerão os setenta do captiueiro de Babylonia, segundo a prophesia de Hieremias, & que estes setenta annos se ajão de contar do vndecimo de Sedechias, que foy o vltimo deste Rey de Hierusalem, affirmao Iosepho libr. 11. antiquitatum, Julio Africano libr. 5. Annalium, Eusebio assim in Chron. como no vltimo capit. de preparação Euang. S. Hieronymo sobre Ezechiel cap. 4. Clemente Alexandrino libr. Stro. 1. Lactancio Firmiano liu. 4. diuin. institu. cap. 5. Beda lib. de sex ætatibus mundi. S. Isidoro libr. 5. ethimolog. cap. vltimo, Cirilo Alex. libr. 8. aduersus Iulianum, & outros muitos. O imperio, & Monarchia de Ciro teue principio na Olympiade sincoenta & quatro complecta, & no primeiro anno da Olympiade sincoenta & sinco, como por authoridade de Diodoro Siculo, de Thalicastor, Polibeo, & Phegonte affirma Eusebio, assim in Chron. como no vltimo de preparação Euangelica, & se infere de Clemente Alexandrino libr. 1. Stroma. & de S. Cirilo libr. 1. contra Iulianum, quando diz que o Propheta Aggeo, & o Propheta Zacharias prophetizarão na Olympiade 56. regnante iam Ciro. E Diodoro Siculo libr. 11. escreue pafou Xerxes em Grecia com aquelle exercito tam

Hieremias

Iose. l. 11. ans

Africano l. 5

Annal.

Eusebio in

Chron.

S. Hiero. sup

Ezech. c. 4.

Alex. l. Stro

ma. 1.

Firmia. l. 4

S. Isid. l. 5.

Beda de sex

ætat. mundi

Cirilol. 8.

Diodo. Sic

Thalicastor.

Polibeo.

Phegonte.

apud Euseb.

& Chro. in

cap. vlt. prapa.

Euang.

Clem. Alex.

l. 1. stroma

S. Cirilo l.

1. cont. Iul.

Diodor. l. 11

Segunda parte da defensão

Trogo Pōp.
Iustino l. 2.

affamado, que assombraua a terra, no primeiro anno da Olympiade setenta & sinco, & Trogo Pompeo, com Iustino libr. 2. diz aconteeço isto ao quinto anno de seu imperio, pello que bem se segue, que o quinto anno da Monarchia de Xerxes foy o primeiro da Olympiade setenta & sinco, & do anno primeiro de Ciro até o quinto de Xerxes, conforme se colige da Chronica dos Reys de Persia, vão oitenta annos, porque Ciro reinou trinta, Cambises, oito, Dario Hitaspes com os Magos trinta & seis, & sinco de Xerxes, somão oitenta menos hum, & oitenta annos, fazem vinte Olympiades; donde se segue em muito boa consequencia, que se o quinto anno de Xerxes foy o primeiro da Olympiade setenta & sinco, que o primeiro del Rey Ciro, foy o primeiro da Olympiade sincoenta & sinco; donde faço esta inferencia. Ciro como tenho prouado começou a reinar na Olympiade sincoenta & sinco, & 55. Olympiades valem duzentos & vinte annos, pello que duzentos & vinte annos passarão antes que ouuesse Olympiades, até o tempo que Ciro reinou, o que prouo desta maneira. Do quarto liuro dos Reys consta, que do oitauo anno de Acáz em que as Olympiades tiuerão seu principio, até o vltimo del Rey Sedechias, correrão cento & quarenta & seis annos, & o captiueiro

4. Reg.

ueiro de Babylonia durou setenta, & assim fi-
 ção somando duzentos & defaseis annos, & Ro-
 ma foy fundada por Romulo no principio da
 Olympiade septima, como affirmão Dionysio
 Alicarnasseo libr.1. & Solino cap.2. não soo por
 por testemunho de Cornelio Nepos Luctacio,
 Apollodoro, Eratosthenes, & Polibeo, mas ainda
 conuencido de efficacissimos argumentos. Estas
 contas, & verdades presupostas, faço esta demon-
 stração. Solon Salamino, como largamête deixo
 prouado com Plutarcho, & outros foy no tẽpo
 de Cresso; & Cresso no de Ciro, duzentos & de-
 faseis annos depois da primeira Olympiade; &
 Licurgo foy antes d'auer Olympiades no mun-
 do, nem nouas dellas, conforme escreue Plutar-
 cho por authoridade de Eratosthenes, & Apol-
 lodoro, vbi supra, & o supplimento das Chroni-
 cas lib.4. fol.75. com outros muitos affirmão o
 mesmo. Isto notado, julgue agora o nosso Autor
 do Exame, que fundamento teue pera dizer fora
 Licurgo no tempo de Ciro, sendo assi, q̃ he mais
 antigo que Ciro, & Cresso duzentos & defaseis
 annos, ou 220. & se formos pellas contas de Ber-
 gamo 267. pello que peço ao Autor do Exame
 apure melhor estas cõputações de tempos, pois
 se fez examinador dellas, & deixe a Monarchia
 Lusitana seguir o caminho que se segue, pois he
 tam

*Alicar. l. 1.**Solino c. 2.**Corn. Nepos**Luctacio.**Apollodoro.**Eratosthenes**Polib. apud**Solin. ca. 2.**Eratosth.**Apollodoro**apud Plut.**vbi supra.**Berga. l. 4.*

Segunda parte da defensão

tam acertado, como quem leua por guia a verdade, & este deue leuar todo o escriptor que escreue, porque assim ouuera menos Dares, & Missenos no mundo, sem a confiança de Polydomas, com os pensamentos de Neuio.

Virg. l. 5.
Rauis. fol.
347.

CAPITULO XXXIX.

Apontãose algũs grandes amigos que no mundo ouue, prouase como a mãy quer mais ao filho, q̃ a molher ao marido, com algũs extremos que por esta causa acontecerão: defendese a Monarchia acerca de Hecuba, com el Rey Priamo, em dar a vida, ou morte a Paris seu filho.

HUm dos grandes effeitos do amor he estimar mais os bês em quem ama, que em si proprio; daqui naceo, fazerem extremos algũs homẽs, leuados mais da força de sua afeição, que do dictamen da rezão, & entendimento; como forão Pylades, & Orestes, dando a vida hum, pella vida do outro. Theseo, & Pirithoo, sendo tam fieis companheiros nos perigos & trabalhos, que forão juntos ao inferno, com tenção de furtar a Proserpina, segundo a ficção poetica

Cic in Lelio
Ouid. l. 4.
de trist. & 2
de Ponto.

poetica de Ouuidio, quando diz.

Pyritheum Theseus Stygias comitatur ad umbras
Et Horacio. *Nec Lethea valet Theseus abruptere fido*
Vincula Pyritheo.

Plutarc.
Ouid. & Ho
ratio.

Achilles, & Patrocló, Niso, & Euriolo, de quem
diz Virgilio l. 9.

Prop. l. 2. &
Stacio l. 4
Virg. l. 9.

His amor ungerat pariterque in bella ruebant.

E de Niso. *Tum super exanimem se se proiecit amicū*

Confossus, placidaque ibi demum, morte, quieuit.

Castor, & Pollux, forão irmãos maternos, filhos
de Leda, mas quanto ao pay, hum de Iupiter, &
outro de Tyndaro, porem tam grandes amigos,
que falando ao modo poetico) sendo Pollux im
mortal, repartio sua immortalidade com Castor
em quem a morte tinha sua jurisdicção, viuendo
alternadamente, conforme nos conta o poeta
Virgilio l. 6. Aeneid.

Si fratrem Pollux alterna morte redemit, &c.

Fundouse esta poesia, segundo notou Seruio, em
nacer hũa destas estrellas, quando a outra desa
parece. Grande extremo de amisade mostrarão
os dous Pythagoricos Pythias, & Damon, pois
tendo Dionisio condemnado hum delles a mor
te, sendolhe necessario chegar a sua casa, pera or
denar as cousas della, ficou o outro em penhor,
& refens de sua vida, com tal pacto, & ley, que
quando não viesse executarião nelle o rigor da
sentença

Cicero in
officijs.

Segu nda parte da defensão

Plutarco
Textor. in
offic. tom. 2.
fol. 338.
Syllio l. 9.
Virg. Aene.
Amiano.
Stacio.
Rau. vbi su
Curcio.
Herodoto.
Saxo Gram

sentença; & sendo chegada a hora, quando todos o tinham julgado por nescio, por se arriscar a tam manifesto perigo, chegou o fiel, & verdadeiro amigo, não consentindo perdeſſe a vida, quem de ſeu amor, & verdade hzera tam notavel confiança. Com o meſmo extremo de amor & fee, ſe amarão Hercules, & Theſeo, Aeneas, & Acates: Mario, & Caspro: Nestor, & Agamenão: Volumnio, & Luculo: Alexádre, & Empheſtião: Dimãta, & Hoppleu: Cælio, & Petronio: Bruto & Terencio: Lelio, & Scipião: Phidias, & Agoranto: Hiſpides, & Menedemo: Amelio, & Plotino: Dario, & Megabizo: Aſmundo, & Aſuito: Daud, & o principe Ionathas. Mulheres ouue tambem que ſe eſmerarão tanto no amor de ſeus maridos, que podem ſeruir de eſtampa, as do noſſo tempo de fê, & amor conjugal. A mulher del Rey Methridates, chamada Hipsieratheia, o amou com tam grande extremo d'affeição, que armada de ponto em branco, com a eſpada na mão, & eſcudo abraçado, o ſeguiu em quantas guerras fez, & não entrou em batalha, em que ella não entraſſe, com tenção de perder a vida, onde elle a perdeſſe, ſeruindolhe de exemplo a ſeu eſforço, & de eſcudo a ſua vida, como diz Stroza pater.

Nec Mithrydateas, quæ comitata vias.

Pene

Penelope, amou a seu marido, Vliffes, com tanta verdade, & fee, que nem os mimos da vida que conuidaõ, nem os receos da morte, que acouardão, poderaõ, em vinte annos de ausencia, mudar hum ponto do que deuia, afsi propria na honra, & a seu marido no amor com que o amaua; pello que disse Proper. lib. 2.

Felix Admeti coniux, & Lectus Vlyffis.

Gunnilda, vendo as exequias de seu marido Afimundo, estimando por menos mal a morte, que a vida em sua ausencia, se matou com hum punhal. Pello mesmo caminho foy Panthea, no ponto em que lhe differão era morto seu marido Abradata. Tam grande foy o sentimento de Artenisa na morte de seu marido Mauseolo, q chorando com lagrimas irremidiaueis, sepultando suas finzas nas entranhas às saudades de sua vista foraõ causa de sua morte. Euadne Thebana, vendo morto a seu marido no mesmo fogo em que o corpo, cõforme o costume daquelle tempo, se queimaua, se lançou dizendo.

Accipe me Capaneu, cinires miscebimus inquit

Iphias, in medios desiluitq; rogos.

Et Marcial. *Arserit Euadne flammis iniecta mariti.*
Laodomia, molher de Protefila, Rey de Thesalia, morrendo elle nos campos Troyanos, forão tão grandes os desejos de velo, que aceitaua por bastante

Saxo Grammatico apud Rau. fo. 42.

Architrenio Vol. er. Phizologia l. 3. fol. 393. Ouid. l. 3. de arte. Marcial.

Segunda parte da defensão

tante consolação de seu tormento, gozar da vista de sua sombra; & chegando a vela, deu a vida no instrumento de sua morte; pello que disse Propercio.

Propercio.

*Illic Phylacides iucunda coniugis Heros
Non potuit cæcis immemor esse locis,
Sed cupidus falsis attingere gaudia palmis,
Thessalis antiquam venerat umbra domum.*

Alceste, vendo morto seu marido Admeto, foy tam grande a pena de seu coração, que leuada do excessiuo amor com que o amaua, se priuou da vida que viuia, segundo affirma Iuuenal. Saty. 6.

Iuuenal.
Saty. 6.

Spectant subeuntem fata mariti Alcestim.

Porcia Romana, filha de Catão, vendo morto a seu marido Bruto, de tal maneira a atormentarão as saudades, & desejos do bem que perdia, que julgando por morte a vida em sua ausencia, se matou, como disse Pamphilo.

Pamphilo.

*Vixisset Brutus, tuum non tam clara fuisset,
Portia.*

Isto tudo presuposto, confesso que muito ama quem dá a vida pella de seu amigo; & q̄ não pode chegar a mór extremo à amizade, *vt animam suã ponat quis pro amicis suis*: digo mais, que muy grande amor he o com que hũa molher, recolhida, honesta, & honrada, ama a seu marido, que com
igual

igual correspondencia, satisfaz aos extremos de sua afeição: porem não chega ao amor natural, com que hũa mãy idolatra em seu filho; daqui naceo chamar Menandro aos filhos, feitiços das almas dos pays; porque assim como ao enfeitiçado lhe parece melhor a pessoa do feitiço, por fea que seja, que nenhũa outra, posto que fermosa, & engraçada; assim os filhos parecem melhor aos pays, do que são, por estarem enfeitiçados com o feitiço do amor natural, como escreue Serino de hũa molher Lacedemonia, & Plutarcho de outra Romana. Musonio dà hũa razão disto, segundo as leys do agradecimento; porque como o filho recebeo o ser do pay, deue pagar à natureza, com lhe dar outro semelhante: & esta he a causa porque os auòs os requerem com ley natural, lhes paguem com netos, o que elles lhe derão como a filhos; daqui naceo obrigar Penæo a sua filha Damne, se casse, porque por ley da natureza lhe deuia netos. Na conjuração que Absalão fez contra seu pay David, pretendendo tirarlhe a vida, & com ella o Reyno, leuantou hũa estatua, como aponta Carthagena, tom. 2. & por letra. *Non habeo filios,* & he como se dissera; se tiuera filhos, não fizera o que faço, arriscandome ao perigo q̄ sigo; porq̄ entãõ temera, pagasse o filho a pena de meu

Abulense.
1. Reg. 15.
quaest. 38.
Euripides.
in *Estob. ser.*
75.
Menandro.

Serino.
Plutarcho.

Ouuid. l. 1.
Matha.

Carthag.
tom. 2, l. 12.
homil. 11.
Lira 2. Reg.
cap. 18.

Segunda parte da defensão

Arnobio
apud Camo.
ser. de la so-
ledade

Propert. lib. 2.

mao procedimento: de maneira, que menos estimava sua propria vida, que a do filho se o tiue-
ra. Dizendo hum Astrologo a Agrippina, auia de ser Emperador Nero seu filho, mas que auia de ser tam ingrato à mesma natureza, que esquecido do q̄lhe deuia como a mãy, a auia de mãdar matar, respondeo. *Imperet, & occidat*, como escreue Arnobio, Auctolia molher de Laertes, & mãy de Vlisses, s̄o a imaginaçãõ de cuidar, morrera o filho na guerra Troyana, foy bastante pera lhe tirar a vida; Thomiris Rainha dos Seitas, em vingança da morte de seu filho Sargapifces, a quem Ciro vencera; deixando o descanso de sua almofada, se armou, & fez capitão de seus exercitos, & não se contentou de vencer, & matar a hum Rey, & capitão tam famoso, como foy Ciro, o mandou crucificar, segundo conta Diodoro, & metendo sua cabeça em hum vaso cheo de sangue, lhe pos por letra. *Satta te sanguine*. Tam grãde foy a pena de Niobe, pella morte dos filhos, que Phebo por mandado de Latona lhe matara, que a força do sentimento, a conuerteo em pedra, como diz Propercio, lib. 2.

*Nec tantum Niobebis sex ad busta superba
Sollicito lacrymans defluit si pylo.*

Sentio tanto Hecuba a morte de seu filho Polydoro, que mandou tirar os olhos a Polymestor,
Rey

Rey de Thracia, sendo seu genro, porque fora seu homicida; não ha dor que mais lastime a hum pay, que a morte de seu filho; em quantos trabalhos teue Iacob, que forão muitos, & algũs perigosos, & o que mais he, na morte de Rachel por cujo amor fez tantos extremos, não tenho lido na Escriptura sagrada, que se visse hũa lagrima em seus olhos: mas no ponto que lhe derão nouas da morte de seu filho Ioseph, diz a Escriptura: *Scissis vestibus, indutus est cilicio, lugens filium suum multo tempore.* Rompeu os vestidos que vestia, vestiose de cilicio, & chorou a morte de seu filho muitos annos, & com tanta continuação, que elle mesmo confessa de si: que primeiro a morte lhe ferrara os olhos, & a terra cobri- ra o corpo na sepultura, que os visse de lagrimas enxutos. *Descendam ad filium meum Ioseph lugens in infernum.* Vierão nouas ao pacientissimo Iob, como os Sabeos lhe furtarão os bois andando laurando, & as caua! gaduras pascendo; chegão- lhe logo outras, que chouendo fogo, nem ficara ouelha, nem pastor liure deste incendio; não faltou a terceira, que hum mal nunca vem desacompanhado, quando lhe differão, que os Chaldeos feitos tres esquadrões matarão os cameleiros, & leuarão os camelos, todas estas perdas, & outras maiores soffreo o santo Iob, com tam ad-

Textor. in sua off. fol. 344.

Gen. 33. Gen. 35.

Gen. 37.

Gen. 37.

Iob. 14

Segunda parte da defensão

miravel paciencia, que ficou sendo exemplo della; porem no ponto que lhe derão as tristes novas da morte de seus filhos, notou o Texto sagrado, que, *Scidit vestimenta sua, & tonso capite corruens in terram adoravit.* Rompeo os vestidos, cortou o cabello, & cayndo em terra adorou ao Senhor, porque não ha amor como o que se tem a hum filho, nem dor que com sua perda se iguale. Não perdeu Dauid a vida pella morte de seu filho Absalão, mas desejou perdella. *Quis mihi tribuat vt ego moriar pro te Absalon filij mi.* Com sua vida diz comprara a de seu filho, dando por hũa tam má, hũa tam boa, & por hũa aleiuosa, hũa tam santa. Mas como he amor de pay pera filho, não ha que espantar de extremos. Quis Deos encarecer seu amor pera com os homens, & disse estas palauras pello propheta Isaias. *Quemadmodum mater consolatur filios suos, ita, & ego consolabor vos.* Pòs a comparação da verdade de seu amor, no extremo com que a mãy ama a seu filho. Quando Dauid quis encarecer com sumna exaggeração, a grande amizade que tinha com o principe Ionathas, diz assi. *Sicut mater unicum amat filium suum, ita & ego te diligebam.* Do grande sentimento, aduertio santo Ambrosio, que el Rey Salamão vio, na verdadeira mãy do minino que mandaua diuidir

2. Reg. 18.

Isai. 66.

2. Reg. 10

S. Amb. l. 3.
de Spirito
Santo c. 3.

diuidir, julgou era verdadeiramente seu filho, pois lhe não custaua menos ver partir o filho, que rasgarem lhe as entranhas. Trouxe todos estes exemplos, pera mostrar ao nosso Autor do Exame, a pouca razão que teue pera notar a Monarchia Lusitana, por dizer no titulo 18. que esquecido Priamo do amor paternal, quisera no ponto em que lhe naceo seu filho Paris, extinguir com sua morte, os males adeuinhados no successo de sua vida: se Hecuba sua mãy leuada do amor natural lho não contradissera, por cujos rogos o mandarão criar entre pastores, peraque a humildade da criação lhe tirasse a grandeza dos pensamentos. A tudo isto tem sua replica o Autor do Exame, dizêdo, que nem Priamo o quis matar, nem Hecuba lhe impidio sua determinação, nem o Volaterrano com quem a Monarchia allega tal disse. Ao que respondo, que o Doutor Rey Bernardo de Britto allega na margem com Volaterrano, só pera affirmar, o mandou o pay dando credito aos fados que delle tinha sabido, & Cassandra sua filha tinha prophetizado, expôr no monte Ida, & os pastores o criação. São as palauras de Volaterrano liuro 18. antropolog. as seguintes. *Paris Priami filius, quem pater quod patriæ fatum futurum esse præsenferat, exponi iussit, pastoresque educauerunt.* Ago-

Volater. li.
18. antrop.

ra pergunto ao noíſo Autor, ſe he costume cria-
remſe os principes nas cabanas dos pastores, ou
nos paços Reaes, & ſe Hecuba queria tanto aos
filhos, que por Polyhiſtor Rey de Thracia, &
caſado com hũa ſua filha, matar a Polydoro,
lhe mandou tirar os olhos: como auia de con-
ſentir, que Priamo mandaffe tirãr a vida a Pa-
ris, ſem lhe pedir, & ainda importunar que o
nãõ fizeffe? porque doutra maneira fora mais
fera, que as meſmas feras. Se o pellicano dà o
ſangue do peito, pera com elle curar as feridas,
& veneno dos filhos, como affirma Ruchelo; &
a aguia traz os ſeus ſobre as aſas, quando os mu-
da de hũa parte pera a outra, ſegundo querem
os Rabinos, & Oleaſtro, porque ſe a caſo o ca-
çador lhe tirar, ſe embeba primeiro a ſetta em
ſeu coração, que chegue ao filho: perca a mãy a
vida, & fique o filho com ella. Os ſacerdotes E-
gyptios, cõforme aponta Henrique Scualen nos
Aphoriſmos lib. 20. deſejando fazer hum hiero-
glyfico, em que ſignificaſſem o amor dos pays,
pera os filhos, pintauãõ hũa aue chamada Vulpã
ſaris, cuja natureza he amar tanto aos filhos, que
aſſi os pays, como as mãys dão a vida por elles,
o ferecendõ ſe aos caçadores, pera que em quan-
to os vãõ ſeguindo, tenham os filhos tẽpo de ſe
põr em ſaluo. E ſe hũs animais fazem iſto, que
faria.

Ruch. nas
ſuas empre.

Oleaſter in
annotat. ad
liran. Exo.
19.

faria hũa molher prudente, auifada, & branda, & sobre tudo mãy. Hũa objecção tem contra mim o nosso Autor, & he dizerme que tambem Priamo era pay, & consentia em sua morte, pello bem commum de seu Reyno. A isto responde por mim Aristoteles, nos seus emblemas. O qual pondo em questão, se he mais conforme à natureza, amar mais os pays aos filhos, se as mãys? Resolve que as mãys, a rezão he, porque o pay conheceo por filho sò por opinião, mas a mãy com certeza infaliuel, por onde comparando o mesmo Philosopho, lib. 8. de animalibus, o amor dos pays pera com os filhos, com o amor das mãys, diz que o amor dos pays se mostra mais nas coufas alegres, & que prosperamente succedem aos filhos; porem nas aduerfas, nos trabalhos, & nas mortes; o amor materno excede sem comparação ao paterno, & esta foy a causa porque Hecuba foy à mão a Priamo, na morte de seu filho Paris, ou Alexandre. Mas porque me não diga alguem prouo isto por congruencias, mas não com historia, digo que o autor que o Doutor Frey Bernardo allega, he o Tarcanhota, o qual diz em Italiano, tudo o que a Monarchia nos conta em Portugues, palaura por palaura, são as do Tarcanhota na minha impressão em Veneza, anno Domini 1562. tom. 1.

Arist. emble

Arist. l. 8. de animalibus

Segunda parte da defenſaõ

lib. 3. fol. 47. as ſeguintes. Hebbe Priamo fragli al
tri, queſto figliuolo, che fu anco Aleſſandro detto, e del
quale, prima che naſceſſe haueua vna viſione hauuta, che
Hecuba ſua moglie, nel ventre vna fiamma haueſſe, che
haurebbe arſo tutto il ſuo Regno: di che ſpauentato, or-
dinò, che toſto che il fanciullo naſceſſe, foſſe fato morire:
ma la pietoſa madre il mando ſecretamente a fare alleua-
re dalla moglie del paſtore loro. Onde ne conſumo Paride
nelle ſelue tutta la ſua fanciulleza parte nelle caccie, &c
Iſto na noſſa lingua Luſitana, he o meſmo que a
Monarchia eſcreue com a verdade, & bom fun-
damento que cuſtuma: & auendo a quem pare-
ça melhor o cõtrario, ſerá Theonino dente rodi.

Natal com.
l. 6. c. 23.
Ouid. epist.
Helena ad
Paridem.

CAPITVLO XXXX.

*Trataſe como as valentias de Hercules
Thebano forão fabuloſas; & de como
Nabucodonosor o excedeo na grandeza
de animo, em victorias que alcançou;
explicaſe a fabula das maçãs do horto
das Hesperides, com outras antiguidades.*

He

HE mal tam antigo escreuerem os Escrip-
tores hũs contra os outros, que imagino
se não tem por famoso, quem não toma
a sua conta hũ Autor pera o reprovuar; & he isto
tanto afsi, que ja Iosepho auêdo 1580. annos que
escreueo, se queixaua desta peste. *Scimus, diz elle,*
in quot Herodotum corrigat Agesilaus. Ephorus Hella-
nium, in pluribus ostendit esse mendacem. Ephorum Ti-
maeus, Timæum posteri, Herodotum cuncti. Quer di-
zer, sabemos muito bem, em quantas cousas e-
mendou Agesilao a Herodoto; Ephoro a Hella-
nio; Timæo a Ephoro: a Timæo os que depois
delle se seguirão, & a Herodoto todos. De se en-
contrarem nas opiniões, não me espanto de ca-
da hum seguir seu parecer, não me escandalizo,
do modo, si: eu digo, que nem me espanto, nem
me escandalizo, porque até os Escriutores Ecclē-
siasticos, seguem o que lhe melhor parece; mas
com tam grande modestia, que bem mostram a
fonte donde nasce. Acerca do tempo em que se
hão de começar a contar as Ebdomadas de Da-
niel, ha muito grande variedade entre os douto-
res: porque Iulio Africano volum. quinto tempo-
rum, & Theodoreto in cōment. lhe dão seu prin-
cipio do anno vigesimo de Artaxerxes Rey dos
Persas. Eusebio Cæsariense, do primeiro de Cy-
ro, a quem segue Clemente Alexandrino. Hip-

*Ioseph lib. i.
contra Appo*

*Afric. 5. tēp.
volumine.
Theod. in cō
ment. super
Danielem.
Euseb. 8. de
monst. Euāg
Hippol. mar
apud Hiero.
Iup. capit. 9.
Dan.*

Segunda parte da defensão

Clem. Alex.
in 1. l. Strom
Chrysof ora
2. cōtralud.
Theod in c.
9. Daniel.
Ioan. Zonar
to. 1. annal.
Bur. in addi
Raym. in
pugio.
Galat. l. 4.
c. 16.
Vatab. in
annota.
Adrian. in
flagelo Iu-
daor. lib. 5.
cap. 5.
Tert. li. ad-
uers. Iudæ

polyto as comença a contar quarenta & noue annos antes de Cyro, como aponta S. Ieronymo na Olympiada quadragesima prima. Origines, do primeiro de Dario Medo, que he o anno em q Daniel teue esta reuelação. São Ioão Chrysofomo as conta do anno vigesimo de Dario Longimano; Theodoreto, a quem segue Zonaras, tem o mesmo parecer. Nicolao de Lyra. Paulo Burgense, Vatablo, & Pedro Galatino seguindo a Chronographia dos Hebræos, com Raimundo, lhe dão seu principio, no quarto anno del Rey Sedechias; Rabbi Salomon, to-mando do Talmud, que se intitula Ceder holla, & do Abodazara, diz se hão de começar da destruição do segundo templo, esta opinião seguem muitos Rabbinos, que refere Fino Adriano in flagelo Iudeorum cap. 5. lib. 5. & Tertulliano, lib. aduersus Iudæos; poem seu principio no ponto, & dia em q o Anjo reuelou estas hebdomadas a Daniel. Poré estes Autores todos, posto que encontrados no parecer, segue cada hum seu fundamento, sem agrauo de terceira pessoa: mas o modo que oje se vza, em verdade que escandaliza. Que Nabuchodonosor fosse mais, ou menos esforçado que Hercules, pouco importa; mas que sem os ver, nem conhecer, queira dar sentença difinitiuã no caso, & julgar que errou todo

todo o Autor, que escreueo o contrario do que ordena minha vontade, parece cousa insufriuel, & que encontra todo o bom procedimento. Digo isto, porque escreuendo o Doutor Frey Bernardo de Britto como Nabuchodonosor viera a Hespanha, & apontando por sua parte a Strabo, Plinio, & Magasthenes, o qual affirma, foy Nabuco mais insigne nas victorias, que Hercules; escreue hum autor Moderno, que nunca tal foy, & que he cousa de riso, & zombaria affirmar, foy Nabuchodonosor homem não conhecido no mundo, mais famoso, que Hercules; as palauras cõ q̃ isto diz, são as seguintes. *Allega pera isto Magasthenes, o qual trabalha de prouar, que Nabuchodonosor excedeo a Hercules nas forças, na fortaleza, & grandeza dos feitos, & que conquistou Africa, & Hespanha, mas cousa he digna de riso, comparar com Hercules a Nabuchodonosor homem incognito a todas as nações; & logo mais adiante noutro capitulo continua, dizendo. Cousa parece incerta, & fabulosa; porque primeiramente, não se pode crer, que fosse Nabuchodonosor mais insigne em feitos, que Hercules, hum homẽ, de quem nenhũa nação tem noticia. E se tal foy, como se não acha memoria de seus feitos nos escriptores antigos, &c.* Acoufas duas tenho obrigação de responder neste capitulo, he a primeira, mostrar como Nabuchodonosor foy mais insigne nas victorias

ver-

Segunda parte da defensão

verdadeiras, que Hercules, ou mais verdadeiramente Alcides, nas fabulosas: he a segunda, pro-uar quam notauel memoria fizerão os Escrip-tores de Nabuchodonosor, por mais que o nos-so Moderno o negue. E vindo ao primeiro pôto digo, que hũa das marauilhas, que contão os Poetas de Alcides he a do horto das Hesperides, fingindo colheo à força de braço, as tres maçãs d'ouro, guardadas com summa vigilância, por hũ dragão encantado, que nunca dormia, & conti- nuamente estaua deitando flamas de fogo pellos olhos, boca, & narizes, cõ outras mil patranhas. Que olhos ha tam cegos, que não vejão he esta poesia, hũa mentira insufriuel? A verdade da his- toria (se a ouue no mundo) foy como conta Pale- fato, nestas palauras falando das ouelhas das fi- lhas de Athlante. *Quæ quidem oues, cum circa litus pascentia Hercules vidiſſet, eas abigendo comprehendens nauis ſuæ impoſuit, ſimulque earũ paſtorem nomine Dra- conem ſecum domum perduxit.* Quer dizer. Vendo Hercules as ouelhas das Hesperides, que erão fer- mosissimas, & andauão paſtando em hum valle junto a praya, auendo ás mãos o paſtor que as guardaua, chamado Draco, o meteo na nao em que vinha, & juntamente com elle as ouelhas q̃ guardaua, & por serem na cor ſemelhante a ou- ro, & o paſtor ſe chamar Draco, fizerão de oue-

lhas

Hesidio in
Theogonia.
Euripides.
in Hipolyt.
coronat. &
in Hercule
furente.
Sophocles,
in Trach.
Apollonio,
in Argona.
Virg l. 4.
Ouid. lib. 9.
Meta.

Palefato.

lhas, maçãs douro, & de hum pobre pastor, hum dragão encantado: o fundamento desta fabula, como notou Agnetas, está no nome Grego, que quer dizer ouelha, ou maçã. *Orta vero fabula est, ex ambigua vocis significatione.* O mesmo tem Marco Varrão l. 2. de re rustica, Diodoro Siculo li. 5. c. 2. Aluerico, libello de Deorum imaginibus, moralizou a fabula, & Seruio na explicação de Virgilio diz. *Re vera nobiles fuere puella, quarum greges abegit Hercules, occiso earum pastorem, vnde mala fingitur sustulisse, hoc est oues.* Como se differa. Nobilissimas forão as Hesperides, filhas de Athlante, cujo gado morto seu pastor, furtou Hercules; donde fingirão, leuara as maçãs, sendo así, que erão ouelhas; Dionysio Alicarnaseo confessa a muita rezão que os poetas tiuerão de fingir esta fabula das maçãs douro, porque as ilhas Hesperides, segundo escreue Lionel da Costa, na Egloga sexta de Virgilio, produzem ouro finíssimo. Bem sey que Iuba Rey, & historiador diz, como refere Atheneo, que estas maçãs douro erão cidras, tidas em tam grande preço nos tempos antigos que conforme diz Democrito era o contra veneno de toda a peçonha, mordeduras d'aspides, & serpentes venenosas. Epimelides, Timachides, & Pamphilo, querem fossem peras de cor douro: porem a verdade como affirmão Plinio, Solino,
&

Agnet. in Libycis.

M. Varrão.

l. 2. c. 1

Diod. lib. 5.

c. 2.

Alb. lib. de

Deor. imag.

Alicarnas.

apud Lion. da

Costa.

Lion. da Co-

sta Virg. E-

glo. 6. fo. 254

Atheneo l. 3

Iuba in suis

cōment. de

Libya.

Epimelides

Timachides

Pamphilo oēs

apud Athan

l. 3. in Athe

c. 7. 1.

Segunda parte da defensão

& Marciano Capell. he ser a serpente, ou dragão espantoso, as voltas, flexus, & circumflexos do rio Lixo, que ao parecer dos olhos formaua a forma de hũ dragão enroscado: mas ou sejam voltas do rio, peras, ou maçãs, toda esta façanha taõ decantada, se vem a resolver em Hercules fur-
tar hũas cidras, ou ouelhas, & levar consigo o pastor dellas. Fingem mais os Poetas que erão tam grandes as forças d' Alcides, que em quanto Athlante lhe foy buscar as maçãs, ficou sustentando o Ceo, que Athlante sustentaua. Fundouse esta fabula, segundo escreue Tzetzes, nesta verdade.

Tzetzes his.
1. Chil. 5.

Foy Athlante inuentor da Astrologia, & pello grande conhecimento que teue do mouimento dos orbes celestes, & noticia das estrellas, & Planetas, differão soſtentaua o Ceo em seus ombros & porque Hercules foy discipulo de Athlante, & aprendeo delle a Astrologia, ordirão a fabula de lhe ajudar a soſtentar o Ceo, o que aduertio Seruio; *Sed docuit (diz elle) Herculem; vnde & dicitur ab Athlante cælum sustinuisse susceptum, propter cæli scientiam, traditam; constat enim Herculem fuisse philosophum, & est ratio, cur illa monstra vicisse dicatur.* Euripides mostrou algũa cousa disto, & o apon-
ta Seneca dizendo.

Seruio 1.
Aeneid.

Seneca in Her
cul. Oct. 6.
vers. 120.

*Vestrum Alcides, ceruice meus,
Mundum superi, cælumque tulit*

*Cum stelligeri veclor Olympi,
Pondere, liber spiravit Atlas.*

E ao mesmo tono, todas as mais façanhas de Hercules forão fingimentos poeticos, & não historias verdadeiras. Mas as vittorias, & grandeza do imperio do Nabucodonosor, forão tão insignes, que trata dellas a Escriptura sagrada, como consta do sonho que teue, da exposição delle dada pello propheta Daniel, & das palauras que lhe disse. *Tu rex regum, & Dei cali regnum, & fortitudinem, & imperium, & gloriam dedit tibi.* Explicando Bento Pereira este passo diz assi. *Dicitur Nabucodonosor Rex regum, vel quia maximus erat omnium regum sui temporis, vel quia maximis, & multis regibus imperabat.* Como se differa, o chamar o propheta a Nabuco, Rey dos Reys, foy, ou por ser o mais poderoso de todos os do seu tempo, ou porque tinha debaixo de seu imperio muitos, & muy poderosos principes. O propheta Jeremias prophetizou deste Rey, o auião de servir & obedecer muytos Reys, varias nações, & diuersos povos: *Seruiant ei gentes multae, & reges magni; gens autē & regnum quod non seruiert ei, & non curuauerit collū suum sub iugo eius, ego Dominus, in gladio, & fame, & peste visitabo ipsum.* Digame agora o nosso Autor, se he homem pouco conhecido, quem o mesmo Deos toma a sua conta tratar de suas grandezas?

Dan. cap. 2.

Pereira, in
Daniel.

Jerem. 6. 27.

Segunda parte da defensão

O propheta Abacuc, no primeiro capitulo de sua prophesia diz: *Ipse de regibus triumphabit, & tyranni ridiculi eius erunt, ipse super omnem munitionem ridebit, & comportabit aggerim, & capiet eam.* Bem se virão estes triumphos, & grandezas que o propheta diz delle, na vittoria que teue de Vaphres Pharao do Egypto: na entrada de Ierusalem a força darmas, com prisaõ del Rey Sedechias; no cerco da cidade de Tyro, máy & cabeça de Carthago, de cuja conquista faz menção Clemente Alexandrino; no fazerse senhor da famosa cidade de Niniue, & de todo o Reyno dos Assirios; & sobre tudo o entrar em Hespanha com mão tam vitoriosa, como conta Iosepho, & outros. Se isto he não ser conhecido de nação algũa, como julgou o nosso Autor, elle mesmo o julgue depois de melhor informado. Ao segundo ponto, a que no principio deste capitulo me obriguei a responder, acerca de affirmar o nosso Autor moderno, não ha escriptor antigo que trate dos feitos heroicos que fez Nabucodonosor. Responde por mim Bento Pereira sobre o propheta Daniel lib. 2. fol. 84. onde diz Strabo lib. 15. sua Geographiæ. *Scribit hunc regem omnium potentissimum, & ipso Hercule præstantiorem fuisse existimatum.* He como se dissera; Escreue Strabo, foy Nabucodonosor o mais poderoso Rey, que ouue em seu tempo,

Bento Pereira
ra li. 2. in
Daniel.
Strab li. 15.
sua Geogr.

tempo, auido por mais excellente no esforço, & forças, que o mesmo Hercules. Beroso na historia dos Reys de Chaldea, o antepoem a todos os mais Reys, na grandeza do imperio, & na gloria de suas vittorias. O mesmo fazem Philostrato, Abydeno, Alpheo, & Alexandre Polyhistor apud Iosephum l. i. contra Appionem, & Eusebio Cæsariense libr. 9. de præparat. Euangelica cap. vlt. Tertulliano in l. aduersus Iudæos, & Magasthenes l. 4. de rebus Indicis, diz, *Hunc regem præter Orientis prouintias Ægyptum quoque & Africam, Hispaniamque subiugasse, sumque confirmat, virtute animi, & rerum gestarum præstantia Herculem superasse.* São palauras de Bento Pereira, na exposiçãõ do propheta Daniel. Quer dizer: Magasthenes affirma, que este Rey alem de dominar as prouincias do Oriente, se fez senhor do Reyno do Egypto, dos Assyrios, Africanos, & Hespanhoes: & foy tam grande extremo no esforço do animo, & tam venturoso nas batalhas, que excedeo em tudo a Hercules. Volaterrano Philologia li. 33. fol. 593. diz assi. *Nabucodonosorus Rex Assiriorum quem Chaldei magis extollunt, maioresque dicunt res gessisse quam Herculem, & vsque ad columnas peruenisse commemorant. Is igitur est, qui in sacris literis memoratur, Iudæosque in seruitute egit.* E he como se differa. Nabucodonosor Rey dos Assirios a quẽ

Philostrato.

Abydeno.

Alpheo.

Alex. Poly-

hist apud Io-

sephũ li. i.

contra Ap-

pionem.

Euseb. li. 9.

de præpara-

euang. Tert.

l. aduersus

Iudæos.

Pereira, in

Dan.

Volaterr. lib.

33.

Segunda parte da defensão

os Chaldeos engrandecem de maneira, que affirmão forão suas valentias tam grandes, que escurecem as de Hercules, & dizem mais, chegou cõ suas victorias atè as columnas. E este he o grande Nabuc, de quem o texto Sagrado faz particular menção, & que rendeo, & catiuou os mesmos Iudeos. Os Rabbinos, & doutores Hebreos tem, & seguem o mesmo parecer na sua Chronologia, a quem chamão Sader Holan cap. 24. com

Sader Holã
cap. 24.

S. Ierom in
proe. cõmẽt.

Theod. in
Nab. Ruper.

in prin. c. 2.

Beda de sex
etat. mudi.

Ribera sup.
Nab. cap. 2

fol. 369.

os quais conforma S. Ieronimo in proæmio cõment. Theodoreto proæm. in Nahum cap. 1. Rupertto Abbade no principio do segundo cap. & Beda no lib. de sex ætatibus mundi affirma, que não fõ dominou Nabucodonosor os Chaldeos mas os Assyrios, Africanos, Egypcios, & outras muitas nações, & Ribera tratando dos Assyrios diz. *Ad Babylonios transisse per Nabucodonosor, non est dubium, ex eo enim tempore ceperunt Chaldaei multis nationibus dominari, illo capiente, atque debellante.* Que o Reyno dos Assyrios fosse metido debaixo do imperio, & dominio dos Babylonios, por as grandes victorias de Nabucodonosor, não ha duuida, diz Ribera, porque no seu tempo começaram os Chaldeos a vencer, & dominar muitas nações, vencendoas, & sogeitandoas o mesmo Nabuco, com suas victorias, & com a grandeza de seu esforço, & forças. Concluamos este segundo
do

do ponto com Iosepho Hebreo, o qual expressamente affirma, assim no l. 10. das antiguidades como contra Appião Gramatico, excedeo Nabucodonosor a Hercules na excellencia do animo & na multidão de obras heroicas, & dignas de perpetua fama: cujas palauras na minha versão, que he de Rufino, impresso em Paris, no duodecimo capitulo do li. 10. fol. 94. pag. 2. in fine, são as seguintes. *Nabucodonosor, disponens causas Ægypti, reliquamque prouintiam, & captiuos eius, & Phenicum, & Siriorum, & gentium Ægyptiarum, &c. Meminit etiam Magasthenis in 4. induitorum libro, ubi nititur approbare hunc regem, fortitudine, & actuum magnitudine Herculem transcendisse, dicit enim vastasse Lybien ciuitatem, & Hyberiam, sed etiam Diocles in 2. Persicorum l. meminit huius Regis, & Philostratus in Indicis, & Phenicis historys, dicit quia iste Rex obsedit Tyrum annis tribus, & decem mensibus. Hoc ergo modo diuersi scriptores huius regis fecere memoriam. Como se dissera: Ouindo Nabucodonosor as nouas da morte de seu pay em Babylonia; ordenando as cousas do Egypto, onde então estaua, os catiuos daquella prouincia, Phenices, & Syros, & toda a mais gente Egypciaca, veyo tomar posse do Reyno paterno; deste Rey faz particular menção Magasthenes no liuro 4. onde trabalha prouar excedeo a Hercules, assim na fortaleza, co-*

*Ioseph. l. 10.
c. 12.*

Segunda parte da defensão

mo na multidão das obras heroicas, & merecedoras de nome, & fama: affirma tambem d'elle, que venceu Africa, & Hespanha, Diocles, & Philostrato dizem, teue este Rey cercada a cidade de Tyro, tres annos & dez mefes. Por esta maneira, & com estas grandezas, tratão diuersos escriptores, as excellencias deste Rey. Isto tudo presuposto, julgue agora quem ler este meu capitulo, a rezão, & fundamento, que teue o nosso Autor, pera escreuer era cousa de riso, & fabulosa, comparar Nabucodonosor com Hercules, & affirmar não auia escriptor antigo que tal dissesse, dizendo tantos, & tam eminentes, como he Strabo, Iosepho, Clemente Alexandrino, Eusebio Cæsariense, Beroso, Alex. Polyhistor, Philostrato, Abydeno, Alpheo, Tertulliano, Magasthenes, S. Ieronymo, Theodoreto, Beda, Ruperto, Bento Pereira, Francisco Rybera, Gariuay, Florião do Campo, & outros; em verdade, que cada hum delles bastaua, pera se lhe dar inteiro credito, quanto mais sendo tantos. Digo mais, q̄ não he consequencia, que corra na doutrina d'Aristoteles, dizer como o nosso Autor diz, nenhũ Escriptor gentio conta esta historia: ergo, não acõteceo no mundo. Porque he hum protento tam grande, como foy deter o sol seu curso, no mais alto ponto de sua fermosura, obedecendo ao

man-

mandado de Iosue, na batalha que teue com os cinco Reys, em fauor dos Gabaonitas, rompendoos com tanta facilidade, que vio faltaua mais o tempo a seu bom successo, que ventura a seu intento: não escreue Escripitor algum profano, ao menos que lembre. A victoria de Gedeon, alcançada com tam pouco custo de seu sangue. A façanha de Iudic matando ao capitão Holopher nes; a historia da Rainha Ester; as forças de Sansão; as proezas de Dauid; a sabedoria de Salomão, os milagres de Moyses, a obediencia d'Abrahão, sacrificando seu proprio filho, o castigo de Amão, & o galardão de Mardocheo, com as victorias de Iudas Machabeo, & seus irmãos, não sey eu historiador algum gentio, que faça mención dellas em seus escriptos, & com tudo são verdades irrefragaveis, & de fee, pois as lemos na Escripura sagrada; assi tambem inda que nenhum historiador tratara das victorias, & grandezas de Nabucodonosor, quanto mais, tratandoo tantos como neste cap. deixo apontado, bastaua affirmalo o Texto diuino, pera não auer mais que replicar. E bem sabe o nosso Autor, val mais hum ponto da Escripura, que quantos Trogos Pompeos, Plutarcos, & Solinos, Alicarnaseos, & Melas, Strabos, & Plinius ouue no mundo: pello q̄ lhe peço, não julgue por cousa de riso, nẽ fabulosa,

Segunda parte da defensão

a comparação que tantos, & tam graues Escrip-
tores fazem de Nabucodonosor com Hercules,
nem se persuada faltarão homês doutos, & muy
antigos, que fizessem delle muy larga menção,
nem lhe chame homem pouco conhecido de na-
ção algũa, pois o foy tanto de tantas, assim por
seu grande poder, como por suas muitas victo-
rias: & se não ouça ao doctissimo Bento Pereira
na exposição, & cõmento daquellas palauras de

Bento Perei.
in Dan.
c. 7. f. 351.

Daniel no cap. 7. fol. 351. *Prima quasi leena, alas ha-
bens aquila: onde diz: hanc similitudinem applicant
ad regem Nabucodonosor, quem propterea existimant cõ-
parari leena, quia fuit maxime bellicosus, & formidabi-
lis, cunctis gentibus, quod autem dicitur habuisse alas a-
quila, significat mira eius regni, brauissimo tempore, in-
crementa, & incredibilem regis Nabucodonosor, in con-
sequendis victorijs, & dilatando imperio celeritatem.*

CAPITULO XLI.

*Tratase quasi a mesma materia, prouase
a vinda de Nabuco a Espanha, & ex-
plicase que quer dizer Bosphoro.*

A Lẽ da grande cõfusaõ, q̃ ha entre os Auto-
res, acerca dos Ptolomeos, & Pharaos do
Egypto

Egypto, Xerxes, Artaxerxes, & Nabucodonosores de Caldea, & Babylonia; porque como notou o mestre Roberto Goulet, no compendio de sex ætatibus sæculi, estes nomes erão de dignidade, & não da pessoa: *Nota, diz elle, quod Nabucodonosor apud Babylonios, est nomen dignitatis, sicut Pharaos apud Egyptios.* Não da pequena occasião de duuida saber, qual dos Nabucos veyo a Hespanha; & deixadas opiniões, que neste particular são varias; digo, que o primeiro Nabucodonosor teue hum filho, o qual, segundo escreue Beroso, herdou do pay o nome, & reyno; & este foy o que depois de destruir a cidade de Ierusalem em Palestina, & a de Tyro em Africa, entrou em Hespanha. Deste segundo Nabuco, faz menção Magasthenes Greg. l. hist. Indi. Philostrato in Animalibus, Diocles. l. Coloniarum, Metasthenes Persa, l. de iudicio temp. Ioseph. liu. 10. antiq. & l. contra Appionem grãmat. Raphael Volaterrano l. 11. Geographiæ, & outros muitos. Foy este principe tam valeroso nas armas, que affirmão, Floriã do Campo, & Esteuã de Gariuay, excedeo em esforço, & valentia a Hercules; & muy possivel he, que assim disto, como das grandes victorias que tinha alcançado no Reyno do Egypto, de Iudea, Africa, & Hespanha, concebesse tam grande vaidade, como foy mandar-se adorar por

Rup. Goul.
l. de sex ætatibus. sæculi

Beros. de Reg. Chald.

Magasth. l. hist. Ind.
Philostr. in eũ Diocl. l. col. Metast.
l. de Iud. tẽp
Ioseph. l. 10 anti. Volat.
l. 11. Geogr.

Segunda parte da defenſão

Deos naquella eſtatua douro, tam nomeada na ſagrada Eſcriptura. Eſte meſmo Nabucodonofor diz a Monarchia Luſitana, veo a Heſpanha, principalmente nas partes de Catalunha, na coſta maritima, como vem tẽ junto a Caliz, ſão as palauras da Monarchia, os que ſe ſeguem. Nabucodonofor Rey de Babylonia, tendo vencido Pharao Vaphres Rey do Egypto em batalha, & entrado a cidade de Ierufalem a força darmas, com priſão de Sedechias, & da mais gente do pouo, lembrado da grande afronta com que os annos atras ſe partira do cerco de Tyro, onde os noſſos Portugueſes fizeram maravilhas, quis ſanear ſua quebra, com a grandeza da vingança, & guiando o exercito victorioſo contra Tyro, a teue cercado algũs meſes, no fim dos quais conhecendo os cercados quam pouca deſeſa tinhão, ſe lhe derão a partido; ganhada eſta cidade, mãy, & cabeça de Carthago, & da ilha de Calix, mandou Nabucodonofor armar hũa grande copia de uaos, & outras embarcações, as milhores, & mais bem acabadas, que tẽ aquelle tempo ſe virão, com as quais paſſou em Heſpanha, deſejoſo de vingar o aggrano que recebera dos Heſpanhoes no ſocorro de Tyro. Começou de executar a vingança na gente que viuia em Catalunha, & naquella coſta maritima, como vem tẽ junto de Caliz, não perdoando a gente, nem criações, que tudo não mandaffe paſſar a eſpada. Contra eſta narraçãõ de historias, leuanta o Exame das antiguidades, affirmando, que nunca

nunca Nabucodonosor entrou em Hespanha, são suas palauras as seguintes. *Continua no cap. 28.* fazendo a saber a todos os que esta Monarchia virem, que Nabucodonosor, Rey de Babylonia, veyo a Hespanha a tomar vingança das injurias, & aggrauos que os Portugueses lhe fizeram no cerco de Tyro, & diz, que desta sua entrada no Reyno d'Esplanha trata Iosepho l. 10. c. 13. O l. 10. de Iosepho, não tem mais que doze capitulos, & o lugar que a Monarchia refere, vay no fim do cap. 11. no qual não diz, nem dá a entender passar Nabucodonosor a Esplanha, &c. Pera tratarmos este ponto com clareza, & sem algũa confusão, lembro ao nosso Autor, que Iosepho escreueo em Grego, & ha delle duas versões, hũa de Rufino, & outra de Segismũ do Gelenio, o Iosepho de que agora vso, he a versão de Rufino, impresso em Paris anno Domini 1513. o qual no cap. 12. que he o mesmo que allega a Monarchia as folhas nouenta & quatro diz assi. *Horum itaque meminit Magasthenes, dicit eum vastasse Libiem ciuitatē, & Iberiam.* Quer dizer, destes dous Nabucos, pay & filho, trata Magasthenes, & diz que destruiu Nabucodonosor a cidade de Tyro em Africa, & a Iberia, que he o mesmo que Esplanha. O mesmo Iosepho cõtra, Græcos, & Manethonem Egyptium cap. 4. l. 1. fo. 101. pag. 2. diz assi. *In his quoque consonat, & Philostratus in b. storijis, dum Tiria meminit obsessionis, & Magasthene*

Segunda parte da defenſão

Athenes in 4. iudic. vbi declarare contenditur predictum regem Babyloniorum, Herculem fortitudine, & aeluum magnitudine praecessisse. Dicit enim eum, & maximam Libiae partem, Hyberiamque subuertisse. Depois de Iosepho tratar muitas couſas de Nabucodonosor, como foy o modo com que tomou poſſe do Reyno paterno, por eſtar auſente de Babylonia no tempo q̄ morreo ſeu pay, fortificar a cidade, & fazer aquelles pomares tam celebrados, & outras couſas dignas de perpetua memoria, das quais infere Magaſthenes, foy eſte Rey mais excellente que Hercules, aſſim na grandeza do animo, como nas muitas victorias que alcançou, ſogei-
tando os Egypcios, vencendo os Aſſyrios, entrando por força d'armas a cidade de Ierufalem, prendendo a el Rey Sedechias, & entrando victorioso na cidade de Tyro, depois de a ter cercada tres annos & dez meſes, concluye Ioseph por autoridade de Diocles, & Philão, & Philoſtrato, eõ Magaſthenes, que ſe fez ſenhor da maior parte de Libia, metendoa debaixo de ſeu imperio, & deſtruio algũas prouincias de Heſpanha. Iulgue agora o noõo Autor, eſtando melhor informado, ſe he iſto dizer Iosepho, veyo Nabuco a Heſpanha, como nos conta a Monarchia. Do cerco de Tyro por Nabuco, faz particular menção Clemente Alexandrino, & da entrada em Heſpanha

Cle. Alex.

trata

trata largamente fr. Ioão de Pinceda 1. p. l. 4. c. 20
 Genebrardo na sua Chronologia lib. 1. Gariuay
 no seu compendio historial lib. 5. ca. 4. onde diz:
*Nabucodonosor, auiedo aportado con sus exercitos, y ar-
 madas, en las primeras tierras d'España, de la prouincia
 de Cataluña, discurrio por mar y tierra todas sus Regio-
 nes maritimas del Mediterraneo, hasta que llegó al estre-
 cho de Gibraltar, de cuya venida haze mencion Iosepho;
 en esta prouincia de Andaluzia hizo mayor demora, q̄
 en otra alguna d'España este principe. Os Iudeos, que
 vierão na companhia, & exercito de Nabucodo-
 nosor, fundarão conforme escreue Arias Monta-
 no, hũa grande pouoação, a que chamarão Tole-
 doth, que significa gerações, & he agora a famo-
 sa cidade de Toledo, ouue nella hũa Synagoga,
 onde naquelle tempo o verdadeiro Deos era a-
 dorado; da qual faz particular menção o doutor
 Figuerola 1. p. da Summa contra Iudeos, & Beu-
 ter l. 1. cap. 24. Estes mesmos Iudeos que vierão
 com Nabuco, fundarão outra Sinagoga na villa
 de Lucena, & hũa vniuersidade de letras Hebrai-
 cas, segundo affirma Abarbenel no comêto dos
 prophetas menores. Tambem instituirão outra
 Synagoga notabilissima, na cidade de Zamora,
 às quais se ajuntarão muitos Iudeos na destrui-
 ção de Ierusalem, por Tito Vespasiano, como re-
 ferem os seus Rabbinos, em hum liuro chama-*

Pin. 1. p. l. 4
 c. 20. Ge-
 neb. l. 1. Cro
 nolo Gari.
 l. 5. c. 4.

Ari. Mōsa.

Figuer. 1. p.
 sum. contra
 Iudeos.
 Beut. l. 1.
 c. 24.

Abarbenel
 in cō. proph.

Segunda parte da defensão

Rabbinus
Taganioth.

Franc. Est.
Saro.

Strabo l. 15

Buonacciu.
Ferrares.

Abdias. c. 11

Vatabl. in
Abd.

Isid. Claro
Vic. de Lyr.
Vic. Chroa

do Taganioth, & no tempo do Emperador Adriano, fugirão outros muitos Iudeos pera estes que morauão em Espanha, quando vierão com Nabucodonosor, como notou Francisco Estan-
taro Mantuano, tratando do Ceder Olam, o que tudo he argumento infaliuel, da vinda de Nabu-
co a Hespanha. Alem disto Strabo no li. decimo quinto de sua Geographia, na minha impressão anno Dñi 1523. fol. 472. diz assi. *Nabucodonosorum etiã qui magis a Chaldeis probatur, quàm Hercules vsq; ad columnas peruenisse, quousque etiam Tarconem: illũ vero exercitum ex Iberia in Thraciam, Pontumque duxisse.* E Afonso Buonacciuoli Ferrarense 2. p. lib. 14. fol. 182. traduzindo em Italiano, diz: *Nabocodrosoro, tenuto dai Chaldei in maggiore stima che Hercules, arriuasse fin' alle colone, fin doue arriuò anche Tearcone: ma costui d'Iberia condusse l'essercito in Tracia. & in Ponto.* Prouase mais esta verdade dos expositores da sagrada Escripura, sobre aquellas palauras do propheta Abdias: *Transmigratio Ierusalem que in Bosphoro est.* Onde cõmunmente dizem todos, seguindo a doutrina dos doutores Hebreos que Sepharad, he o mesmo que Hespanha: este parecer segue Vatablo nos seus Scolios, dizêdo. *Chaldeus Paraphrastes Hispaniam vertit.* Isid. Claro, Nicolao de Lira, & os mais dos modernos, tem o mesmo parecer. O autor da Chronologia dos He-

Hebreos, a que chamão, Parua, diz: *Traduxit in captiuitatem familias multas domus David, & Iuda, in Hispanias, quas vocamus Sepharad.* Ionathas Chaldeo no seu Paraphraſtes, autor antiquiſſimo, ſegundo affirma Galatino, trasladou Sepharad, id eſt, Hiſpania, & dizem os Thalmudiſtas, foy eſta verſão, ex ore Aggei, Zacharias, & Malachias. Ioſepho filho de Gorion ſegue o meſmo parecer; aſſim que eſta tranſmigração, conforme querem eſtes autores, ſe entende dos Iudeos, que Nabuco leuou catiuos de Ieruſalem a Babylonia, & dahi a Eſpanha. Bem ſey que ſo de dous Bosphoros tratão os Eſcriptores, hum Tracio, outro junto da lagoa Meotides, mas iſto não tira entenderſe, por Bosphoro, Heſpanha. Porque Sepharad, ſegundo a interpretação de S. Hieronymo, aſſim na lingua Hebreá, como na Chaldaica, & Affyria, he o meſmo, que terminus, baliza, ou lemite, & das Colunas de Hercules, com a letra, de Non plus ultra, ſeruião como lemite, & fim da terra, que he o que diz Strabo, como aſſi ma deixamos apontado, quando affirma chegou Nabucodonosor com ſeus exercitos as colunas de Hercules. Digo mais, que Bosphoro, có forme diz Plinio lib. 6. cap. 1. ſignifica anguſtum mare, & aſſim todo o mar apertado, ſe pode chamar Bosphoro, & como o estreiro de Gibraltar, o he

Hebraeor:
Ionat. Chal
Gal. 1. 1. ar-
canis cath:
verit. 6. 39

Ioſeph. Gori

S. Hieronim

Strabal. 159

Plinio 6. 6. 21

Segunda parte da defensão

o he tanto, nenhũa repugnancia, nem força faz a letra, q'iem a entende d'elle. E acrefcento, q' Bosphoro, & Sephara 1, chamauão os Hebreos, toda a região muy apartada da sua, & aſſim, *Quod in Bosphoro est, id est, in remotissimis finibus gentium.* & mais que apartada está a Hespanha de Ierusalem, pello que soffra hum Autor moderno, que contra isto escreue, dizermos lhe, não tem esta opinião tam pequenos valedores, nem fundamentos tam fracos, que se não possa seguir. Floriã do Campo, historiador grauissimo, escreue no l. 2. da sua Chronica geral de Espanha cap. 19. estas formais palauras. Nabocdanazar, segundo deste nombre, faliõ muy mas valeroso, y mas esforçado que su padre, vino contra los Iudios, y puso cerco sobre Ierusalem, y la tomò, y assolò, y abrasò el templo de Salomon por los cimientos, al Rey Sedechias embiò prelo a Babylonia, sacados los ojos, auiendo primero vencido en gran batalla a vn Rey de Egypto, que venia en lo corro de Sedechias, desde alli lleuantò sus exercitos, y vino a poner cerco sobre la ciudad de Tyro; despues desto hizo el destroço, y conquista de Egypto, y mas adelante, continuando sus victorias por Africa, y otras tierras, passò tambié en España, y siguiò la entrada por ella, que arriba escreuimos, acabando por toda parte cosas

Ribera. sup
hunc locum

Floriã l. 2.
c. 19.

tan illustres, y venturosas, que dizem auer sobrepujado a las hazañas de Hercules. Este segundo Nabocdanazar que vino en España, es aquel de quien la Sagrada escriptura cuenta, que mandò hazer vna estatua d'oro a su femejança, de sesenta codos en alto, a quien todos los de Babylonia reuerenciauan, sino fueron los tres mancebos, Ananias, Azarias, & Misael, que desde los tiempos de su padre, estauan alla presos entre la gente de los Iudios. Bergamo no suplemêto das chronicas l.5.fol.100.confirma esta vinda de Nabu-
codonosor a Hespanha, dizendo, tomou, & rendeo a Libia, que he Africa, & a Iberia, que he Espanha, & em verdade, que historia que contão, & approuão homês tam doutos, & escriptores tam graues, como saõ Magasthenes, Diocles, Philostrato, Iosepho, Clemente Alexandrino, Genebrardo, Arias Montano, Metasthenes, Beuter, Figerola, os Rabbinos todos que tratão desta materia, Francisco Estantaro, Strabo, Vatablo, Nicolao de Lira, Bergamo, Abarbenel in cõment. super proph. Ionathas Chaldeo, fr. Ioão de Pineda Florião do Campo, Esteuão de Gariuay com todos os historiadores Hespanhoes, que se pode seguir, sem temor, nem receo d'auer Zoilos, a que não pareça bemos versos de Homero.

Bergam. l. 5

Segunda parte da defensão

CAPITVLO XLII.

Tratase quão heroica virtude seja perdoar ao inimigo; tocãse as partes que ouue entre os Iberos & Celtas, donde resultou o nome de Celtiberos, desculpase a lição de historiadores gentios.

Britto. c. 25

R Eproua o Autor do Exame das antiguidades, a historia que a Monarchia Lulitana nos conta acerca dos antigos Celtas, & diz no seu tratado vndecimo estas palauras. *La no fim da historia, & meyo do cap. diz, que os Celtas habitadores das partes de Alentejo, lembrando se do aggrauo que lbe fizeram os Iberos, quando os não quizerão receber em sua prouincia, os perseguirão com guerra muy aspera, entrando pellos campos de Andaluzia, & que intreuindo algũas condições de pazes, de tal maneira aplacarão os animos da gente Cellica, que em lugar de guerra, mouida pouco antes por sua vingança, resultou hũ amor tam entranhavel, que casando entre si os filhos, & as filhas, & cõmunicando o sangue, & o nome, se chamarão depois Celtiberos. Ditosa idade, onde se daua tam facilmente de hum extremo em outro, que pouco antes se desejauão a ferro, & a fogo, tirar as entranhas, & dahi a nada se cõmunicarão com hum amor tam entranhavel. Mas*
em

em verdade que me pesa muito, da pouca prona, que a Monarchia foy dar a esta transformação de odios em amores, entre os dois povos de Iberos, & Celtas. Confesso que toda esta historia escreue o Doutor fr. Bernardo de Britto na sua Monarchia, & dà por Autor della a Laymundo l. 2. antiq. Lusit. & ao Mestre Andre de Resende, no particular de edificarem os Frãceses Celtas a cidade d'Eluas, & a Strabo, & Lucano pera provar, que de Celtas, & Iberos, se ficarão chamando Celtiberos. Presupostas estas aduertencias, bem necessarias pera o entendimento desta duuida, que o Autor do Exame inuolueo, conforme lhe pedio sua vontade, digo, que inda não vi, nem li, escriptor algũ, nem Christão, nem Gentio, a quem parecesse melhor a guerra, que a paz; o odio, que o amor; a vingança da injuria, que o perdão della. Bem fora deste parecer estaua Claudiano, quando escreuia ao Emperador Theodosio estes versos.

Ref. l. i. antiq. Lusit.

Si diceris ira

Claud. ad Theod. imp.

*Seruitij patiere iugum, tolerabis iniquas
interius leges.*

Refrear hum animo prudente a colera, & ira que della nace, não he só virtude humana, como dizia Chilon Lacedemonio, se não heroica, & diuina: & não ha no mundo mais alto triumpho, diz S. Cipriano, que alcançar em si mesmo victoria s. Cypr. desta

Diog. in vita Chilo.

s. Cypr.

Segunda parte da defensão

desta paixão; pello que não deue de ser couarde pera vencer seu appetite, quem tem animo pera entrar em campo com seus inimigos.

Ouid. epist.

Briseidis ad

Achilem.

Tul. Grati.

pro Marcel.

Pausa. de

regi Meša.

l. 4.

Alex. ab A.

lex. l. 4. c. 7

Plu. in Mo.

31. Apoph.

Bapt. fulg.

l. 5. c. 1.

Vince animos, iramque tuam; qui cætera vincis.

Com infinitos louvores engrandece Cicero a Iulio Cæsar, por perdoar a Marco Marcelo, sendo tam grande seu inimigo. Os Lacedemonios refere Pausanias, sendo vaierolissimos no pelejar, & não se saindo da batalha sem perder a vida, ou alcançar victoria, no mesmo ponto que vem fugir seus inimigos, tocão a recolher, tendo por crueldade perseguir o vencido, & por grandeza de hum coração magnanimo, perdoar a seus contrarios; *Indecorum enim arbitrantes in fugientem hostem victoris ius exercere.* Molhou hum certo homem com hũa pouca de agua a el Rey Archelao & como pera o mal nunca faltão factores, incitauão no seus amigos, persuadindoo o mandasse castigar com o rigor que merecia tam nota uel atreuimento; porem como o Principe os visse abraçar em colera com hum pucaro d'agua fria, respondeo. *Non me respersit, sed quem esse putauit.* Não me conheceo, & assim não me molhou a mim, senão a quem cuidaua que molhaua. Del Rey domAlonso vndecimo, conta Baptista Fulgoso, que tendo cercada a Algeriza: pretendendo tirala ao mouro Belmarin, q̄ a possuya, sayo hum

hum dos Mahometanos cercados, com tenção de matar a el Rey, pelo melhor modo, que lhe fosse possiuel; descuberta sua maldade, trouxeraõno diante del Rey D. Alonso; & imaginãdo os circunstantes o mandasse atanzar viuo, segundo a grauidade do caso estaua pedindo, o magnanimo Principe, & não dãdo mal por mal, nem vingando injurias proprias com meyo aborrecidos da natureza, dandolhe vestidos, que vestisse, & dinheiro, que gastasse, o mandou liure, & sem castigo pera a sua Algeriza. Destas armas vzaua Phelippe pay do grande Alexandre, como afirma Polybio lib. 5. & com ellas rendia os animos de seus contrarios, como se vio na guerra, que teue com os Athenienses, & em outras muitas occasioes. Quando os antigos querião significar a ira aplacada, por algum bom meyo, pintauão huns ramos de oliueira, intretecidos por hũa anzinheira. Deste remedio, & condição generosa, quer o nosso exame das antiguidades carecessem os Celtas, & Iberos d'Españha, & que leuasssem hũas guerras injustas, nascidas mais de ira, & furor, que de rezão, & bom procedimento, por diante, como se fora hũa das mais perfeitas virtudes, com que o Ceo se ganha, & que não vzassem de hum meyo tam accommodado, & posto em rezão, como he ca-

*Polybio, l. 5**Pic. Val. in hierogly. l. 52*

Segunda parte da defenjaõ

farem os filhos de huns com as filhas dos outros, como cousa inaudita, & nunca vista no mundo: mas pera que não diga lhe pesa muito da pouca proua, que a Monarchia dá destas transformaçõens de odios em amores, quero liurar deste pesar, pera o que lhe peço ouça a Elie Antonio Nebricense, que foy hum dos mais eminentes homens do seu tempo, & assi ao Bispo de Gyrona, o qual no seu Paralipomenon lib. 1. fol. 9. escreue estas formais palauras. *Iberi quondam, Celtaeq; pro agris, bello, certantes, pace demum constituta, communicata inuicem patria, quam mutua conubia prouenissent, dicuntur, hac rerum communione, id nomen sortiti: duæ igitur robustæ nationes in patria fertili, coniunctæ, effecere ut magnum esset Celtiberorum nomen.* Quer dizer. Antigamente os Iberos, & Celtas, em crudelissima guerra, vierão a concerto, & fizeraõ pazes, por meyo tam posto em rezão, como era, casarem huns com os outros suas filhas, & assi se communicarião as fazendas, & terras, tomando hũa occasiãõ tam honrada pera ambas as partes, como era estes casamentos, & desta communicaçãõ naceo, sendo Iberos, & Celtas, chamaremse Celtiberos. Destas guerras entre estas naçoens, fala Floriãõ do Campo lib. 3. cap. 26. fol. 163. dizendo. *La chronica d' España, que mandò componer el serenissimo Rey don*

Bisp: Gerõ.
para! . bisp
li. 1. fol. 9.

Floriãõ. lib.
3. 6. 26.

don Alfonso de Castilla, y de Leon, que ganò las Alge-
 rizas, añadiendo ciertas cosas antigüas, que le parecieron
 faltauan en la chronica d'España, que primero se reco-
 pilò, por industria de su bisaguelo el señor Rey don Alò-
 so el sabio, haze memoria por este mesmo tiempo, de
 grandes diuisiones, y discordias, que recrecieron a los Es-
 pañoles Celtiberos vnos con otros. E porque Diodo-
 ro Siculo trata mais claramente destas guerras,
 & casamentos, apontarei suas palauras, que no
 liuro 6. fol. 189. saõ as seguintes. Nunc Celtibe-
 ros recenseamus. Iberi quondam, Celtaquè pro agris,
 bello, certantes, pace demùm constituta, cõmunicataquè
 inuicem patria, cum mutua connubia permisissent, di-
 cuntur hac rerum communiõne, id nomen sortiti. Celti-
 berorum fortissimi habentur, qui appellantur Lusitani.
 Como se differa, fazendo os Celtas guerra aos
 Iberos, assi por sua vingança, como por lhe ga-
 nharem os campos, & terras, em que viuião, fa-
 zendo pazes entre sy, resultou hum amor tam
 grande, que casando os filhos, & filhas, commu-
 nicaraõ o sangue, & nome, chamandose depois
 Celtiberos. Foraõ tam animosos, & esforçados,
 que derão que entender aos Romanos, custan-
 dolhe infinito sangue fogeitalos a seu imperio,
 principalméte os Celtiberos Lusitanos, os quais
 se auentejauão dos outros, de maneira que pa-
 recião inuensiueis. Silo Italico lib. 3. fol. 62. faz

Diod. Sicul.
 li. 6. fol. 189

Silo Ital. 3.

Segunda parte da defenſaõ

menção desta gente, & da communicacão do nome, dizendo.

Lucan, l. 4. Venere, & Celta sociati nomen Iberis.

O mesmo affirma Lucano na sua Pharfalia li. 4. quando diz.

*His præter latias acies, erat impiger Astur
Vectonesq; leues, profugiq; agente vetusta,
Gallorum Celta miscentes, nomen Iberis.*

Strabo

Querendo Strabo prouar, he Ethiopia diuidida em duas partes, como consta de Homero, traduzidos seus versos por M. Buonacciuoli Ferrarese, lib. 1. fol. 15. quando diz.

*Ferrarese,
lib. 1. fol. 15.*

*Gli Ethiopi, ch' in due parti diuisi
Altri volti, a' l' ponente, altri a' l' leuante.*

Toma esta proua dos Celtiberos, dizendo. Dico adunque secondo l' opinione de gli antichi Greci, si come le parti settentrionali, ch' grano, conosciute, tutte con vn sol nome, si chiamauano scithi, & da poi essendo si ha uuto notitia de paesi occidentali, furono detti Celti, & Iberi, & de due nomi facendone vno, Celtiberi metendosi molte nationi sotto vn sol nome, cosi tutti i paesi meridionali verso l' oceano, si nominauano Ethiopia. E o mesmo Strabo Latino diz. Celta, & Iberi, vel mixto nomine Celtiberi vocabantur. Sendo pois assi, que os nossos Iberos, & Celtas, eraõ dous povos diuididos, & mui diferentes, & delle se fez hum, a que chamaraõ Celtiberos, claro está auia de

de auer algũa causa forçosa; & como não aja ne-
nhũa mais conueniente, que por via de casarem
huns com as filhas dos outros, não acho funda-
mento ao nosso Autor pera querer negar cousa
posta em tam boa rezão, quanto mais afirman-
doo expressamente homens tam doutos, & es-
criptores tam graues. E em particular lhe pe-
ço me perdoe algũa palavra, que sem aduerten-
cia disseste nesta minha defensão contra seu
gosto, afirmando, não foy minha tenção, nem
vontade, offendelo em cousa algũa, senão defen-
der a Monarchia Lusitana, no melhor modo, q̃
me fosse possiuel; & não me culpe por me mo-
strar visto em alguns historiadores, porque a cul-
pa, se a ha, eu a conheço: quanto mais, que con-
forme diz Plinio, não ha liuro tam mào, q̃ não
tenha algũa cousa boa; S. Ieronymo na Episto-
la 2. que escreue a Magno, orador Romano, def-
culpa a quem gastar algum tempo na lição de
philosophos Gentios. S. Basilio faz hũa homi-
lia, onde proua, quanto aproueita ler liuros Gen-
tilicos, assi pera refutar, & confundir suas falsas
feitas, como pera confirmar nossas verdades Ca-
tholicas; S. Chrysofotomo hom. 3. in epist. ad Ti-
tum, & S. Gregorio Nazianzeno, orat funeb. diui
Basilij, louuão este exercicio. Vsação S. Cy-
priano, S. Fulgencio, S. Ambrosio, Tertuliano,

Plinio.
S. Hieron.
Epist. 2. ad
Mag. orat.
S. Basilio
hom.
S. Crylost.
homil. 3. in
epist. ad Ti-
tum.
Nazianzo
orat. su di-
ui Basi.
S. Cyprian,
S. Fulgenc.
S. Ambrosio

Segunda parte da defenſaõ.

S. Hierony. Eusebio Cefariense, S. Hieronymo, & S. Agostinho, a quem parece tambem, que diz não acha rezão, a quem quer desprezar a lição dos escriptores Etnicos; a qual afirma Beda, & depois delle S. Thomas, que quando se toma com bom fim, não só he proveitosa, mas ainda necessaria. *S. August.* Daniel, & seus companheiros aprenderaõ as sciencias Chaldaicas, que não tinhaõ muito boa fama: & claro estaa netou o S. Ieronymo, que o não julgaraõ por nociuo, porque a ser o contrario, assi como se abstiuerãõ de comer os manjares da mesa Real, por ser contra sua ley, assi fugiraõ das sciencias de Chaldea; outras muitas rezõens traz Origenes hom. 31. in Lucam, Tertuliano in Apologet. contra gẽtiles. S. Iustino Martyr in admonit. ad gent. Hypoteposion Martinez, lib. 2. cap. 1. col. 445. Quanto mais que pera abonar esta doutrina, basta o Apostolo Sam Paulo, o qual vſa de muitas sentenças de philosophos Gregos, & Gentios, dandonos nisto licença, como aduertio Sam Paciano, epist. 1. ad Simpronianum, & Nicephoro. hist. ecclesiast. lib. 10. cap. 26. pera fazer o mesmo: & assim prẽgãdo o Apostolo sagrado em Athenas, trouxe hũ verso do Poeta Arato; & escreuendo aos de Corinthio, allega có outro de Menandro; & em hũa carta, que mandou a seu discipulo Tito lhe traz á memoria

S. Hierony.
S. August.
Beda, ca. 13.
in Exod. c.
13.
D. Thom. 1.
Corint. 1.
Lect. 3.
Tertuliano,
& Eusebo
Caf.

Orig: hom.
31. in Lucã.
Tert. in A-
polog. cõtra
gent.
S. Iustin.
mart. in ad-
mon. ad gẽt.
Mart. li. 2.
cap. 1.
S. Pacian.
epist. 1. ad
Simpron.
Niceph. his.
eccl. lib. 10.
cap. 26.
Act. cap. 17.
1. Corinth.
15. Epist. ad
Tit. cap. 1.

memoria

moria hũa sentença do Poeta Epimenides. E se
isto não basta, baste a graça de Deos, a
qual *maneant nobiscum sem-*
per. amen

Soli Deo honor, & glo-
ria, atquê Beatæ sem-
per Virgini
Mariæ.

222. Alonardis Luffina.

... de ...

... de ...

... de ...

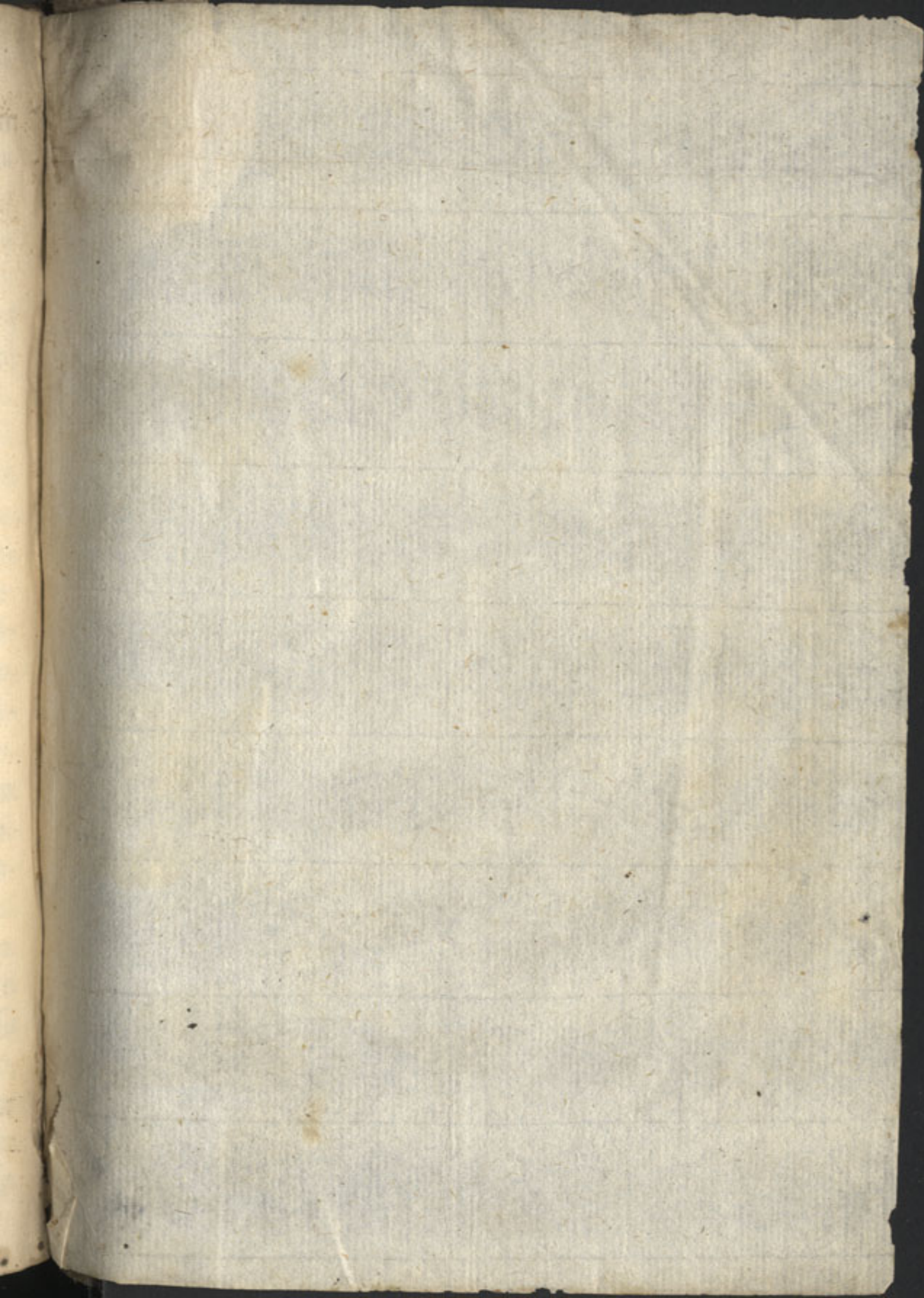
...

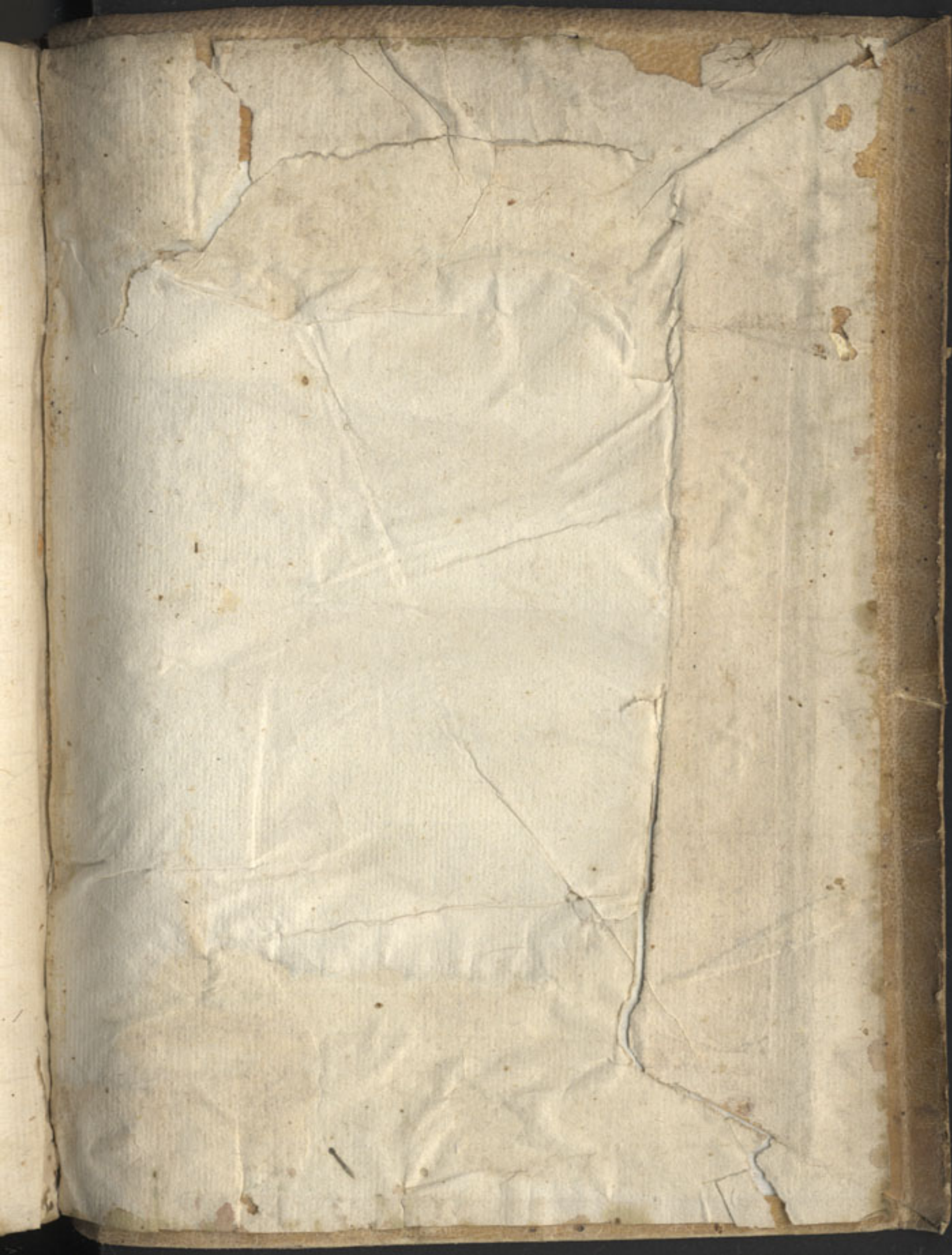
... de ...

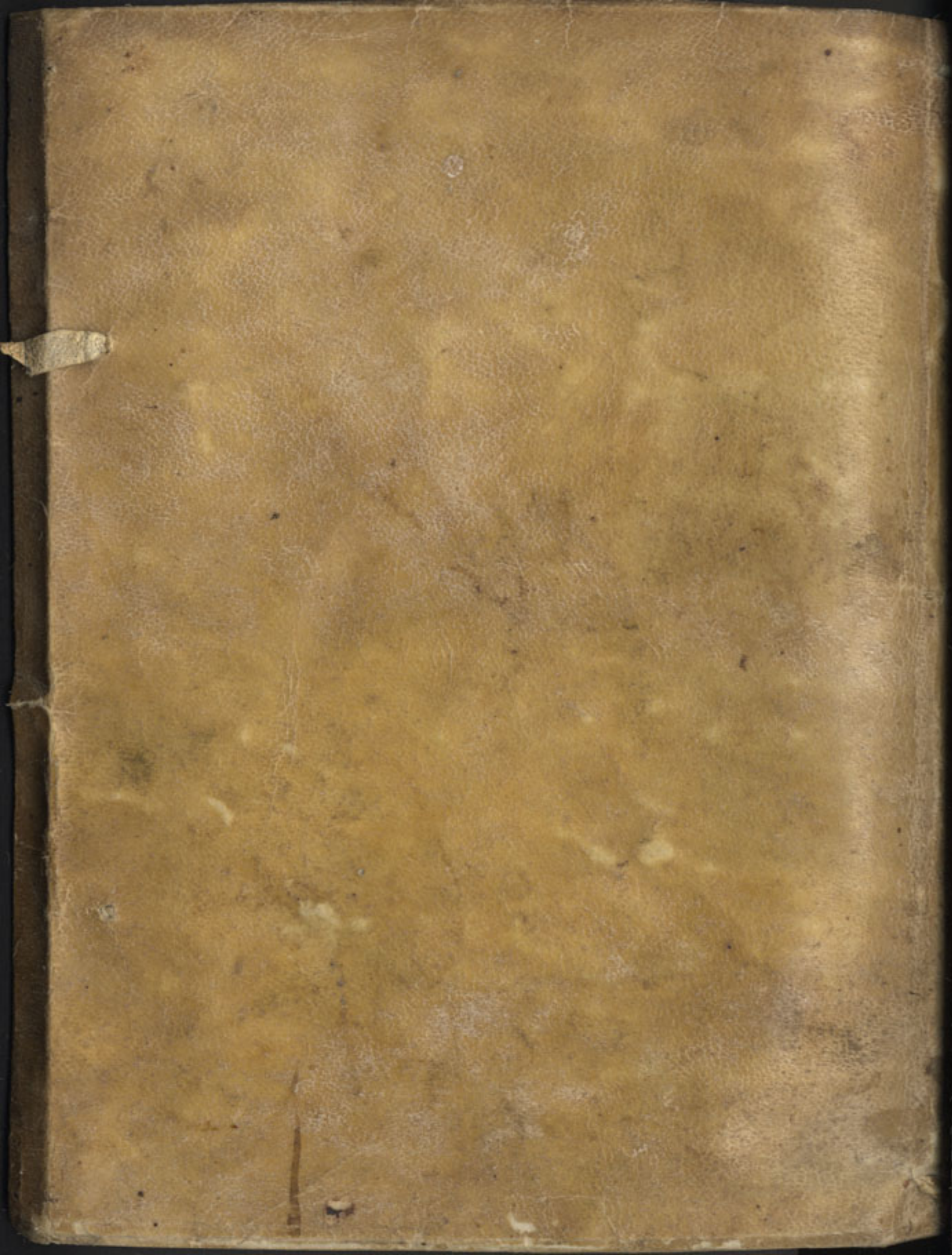
... de ...

... de ...

...







Devisão

Monarchia

Libertina

